Fundação Interamericana
2013 *em* Resumo

Indice

Conselho Diretor 2
Conselho Assessor 3
Pessoal da Fundação 4
Mensagem do Presidente do Conselho Diretor 6
Relatório do Presidente da IAF 8
Informação Financeira e Estatística 10
Novos investimentos por país
América Latina (Regional) 14
Argentina 15
Belize 17
Bolivia 19
Brasil 21
Colômbia 23
Costa Rica 25
Equador 27
El Salvador 29
Guatemala 31
Haiti 33
Honduras 35
Jamaica 37
México 39
Nicarágua 42
Paraguai 44
Peru 46
República Dominicana 48
Uruguai 50
Outras carteiras vigentes 51
RedEAmérica 52
Resultados 54
A violência crônica e o desenvolvimento de base 57
Bolsas de Estudo 58
Divulgação 61

Capa: Detalhe de um trabalho de David Ordoñez, artista guatemalteco, que fundiu serigrafia, sombras acrílicas e laquês brilhantes em detalhes e textura que o tornam uma obra-prima na galeria de arte folclórica da IAF. Página oposta: A agricultora guatemalteca María Godínez Méndez de Domingo, da FECCEG, página 32, inspeciona o café. Fotos: Mark Caicedo

Fundação Interamericana
2013 *em* Perspectiva

Cortesia Los Masis

O conjunto musical e estudantes da Central Cultural Los Masis, que recebeu apoio da IAF na década de 1980, em espetáculo recente no Teatro Municipal de Sucre, capital "constitucional" da Bolívia. Ver na p. 62-63 menção às apresentações de Los Masis em Washington, D.C., em 2013.

Fundação Interamericana

A Fundação Interamericana (IAF), órgão autônomo de ajuda externa do Governo dos Estados Unidos, investe em iniciativas de desenvolvimento de base lideradas pela cidadania em toda a América Latina e no Caribe. Criada pelo Congresso dos EUA em 1969, a IAF responde diretamente aos grupos de base e às organizações com doações que dão prioridade às pessoas mais desfavorecidas da região através de oportunidades econômicas, maior segurança, participação nos processos democráticos e inclusão social. Os donatários da IAF confirmam o seu compromisso contribuindo em espécie ou em dinheiro para o êxito dos seus projetos e mobilizando recursos para continuar o seu impacto. A IAF incentiva as parcerias com empresas, órgãos públicos e outras organizações comunitárias a fim de melhorar a qualidade de vida dos setores de baixa renda da população e fortalecer as práticas democráticas. No intuito de contribuir para uma melhor compreensão do processo de desenvolvimento, a IAF compartilha suas experiências por meio de suas publicações e diversos foros.

A Fundação Interamericana é dirigida por um Conselho Diretor nomeado pelo Presidente dos Estados Unidos e ratificado pelo Senado desse país. Seis dos seus membros provêm do setor privado e três do Governo federal. Um Presidente, nomeado pelo Conselho, atua como Diretor Executivo e dirige um quadro de pessoal de 41 funcionários com sede em Washington, D.C.

Anualmente o Congresso dos EUA aloca fundos para a Fundação Interamericana. A IAF também tem acesso ao Fundo Fiduciário de Progresso Social, administrado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento e constituído por amortizações de empréstimos concedidos pelo Governo dos EUA a diversos governos latino-americanos e caribenhos em virtude da Aliança para o Progresso. Desde 1972, a IAF concedeu cerca de 5.100 doações no montante de quase US$ 709 milhões. Os donatários da IAF comprometeram ou mobilizaram outro US$ 1,1 bilhão. Em conjunto, a IAF e seus donatários têm fortalecido milhares de comunidades em todo o Hemisfério.

Conselho Diretor*

John P. Salazar, *Presidente Interino*
Advogado
Rodey, Dickason, Sloan, Akin & Robb
Albuquerque, N.M.

Thomas J. Dodd, *Vice-Presidente Interino*
Embaixador dos EUA na Costa Rica (1997-2001) e no Uruguai (1993-1997)
Professor Associado Emérito, Escola de Serviço Diplomático
Georgetown University
Washington, D.C.

Eddy Arriola
Presidente do Conselho Diretor
Apollo Bank
Miami, Fla.

J. Kelly Ryan
Coordenadora
Consultas Intergovernamentais sobre Migração, Asilo e Refugiados
Geneva, Switzerland

Jack C. Vaughn, Jr.
Vaughn Petroleum, LLC
Dallas, Texas

Roger W. Wallace
Vice-Presidente de Assuntos Governamentais
Pioneer Natural Resources Company
Irving, Texas

*Em 30 de setembro de 2013.

Conselho Assessor

Alexander F. Watson, *Presidente*
Diretor-Gerente
Hills & Company International Consultants

Kay K. Arnold, *Vice-Presidente***
Vice-Presidente de Relações Públicas
Entergy Corporation

Marcos Flávio Azzi
Fundador e Diretor
Instituto Azzi

Don Browne
Consultor em Mídia
Ex-Presidente
Telemundo Communications Group,
NBC Universal

Elena Echavarría
Presidente do Conselho Diretor
Fundación Liderazgo y Democracia
Membro do Conselho Diretor
Fundación Corona, Colômbia

Rafael Fernández-MacGregor B.
Diretor Executivo
Blue Label Mexico

James R. Jones
Diretor Executivo
ManattJones Global Strategies

Charles Krause
Diretor Fundador
Charles Krause/Reporting Fine Art

Nicolás Mariscal T.
Presidente do Conselho Diretor
Marhnos Group

Hector Morales, Jr.
Baker & McKenzie, LLP

Shannon K. O'Neil
Pesquisadora e Bolsista da Douglas Dillon
para Estudos Latino-Americanos
Conselho de Relações Externas

Anita Perez Ferguson**
Diretora Executiva
THRIVE
Santa Barbara County, California

Juan Edgar Picado
Parceiro Principal
Picado & Picado
San José, Costa Rica

James T. Polsfut
Presidente, Cordillera Foundation

Susan Tiano
Diretora, Latin American and Iberian Institute
Professora de Sociologia
University of New Mexico

Frank D. Yturria**
Yturria Ranch
Presidente e Diretor Executivo
Las Animas Energy Company

**Ex-Presidente do Conselho Diretor da IAF

Pessoal da Fundação*

Presidência

Robert N. Kaplan, *Presidente e Diretor Executivo*
Cindy Soto, *Assistente Executiva*

Escritório de Avaliação

Emilia Rodríguez-Stein, *Diretora de Avaliação*
Michael Campbell, *Auditor*
Miguel Cuevas, *Especialista em Análise e Avaliação*
Rosemarie Moreken, *Especialista em Análise e Avaliação*

Escritório de Assuntos Externos e Governamentais

Manuel Nuñez, *Diretor de Assuntos Externos e Governamentais*
Edith Bermúdez, *Especialista em Relações Públicas*
Mark Caicedo, *Especialista em Relações Públicas*
Paula Durbin, *Diretora de Publicações e Bolsas de Estudo*
Megan Fletcher, *Especialista em Relações Legislativas*
Eduardo Rodríguez-Frías, *Especialista em Relações Públicas*

Escritório de Assessoria Jurídica

Paul Zimmerman, *Assessor Jurídico*
Mara Quintero Campbell, *Assessora Jurídica Assistente*

Escritório de Operações

Lesley Duncan, *Chefe de Operações*
Keidy Berroa-Coplin, *Assistente Administrativa*
Anthony Cochran, *Especialista em Serviços Gerais*
Daniel Glenn, *Especialista em Tecnologia da Informação*
Rajiv Jain, *Chefe de Informações*
Juanda Smith, *Especialista em Serviços Gerais*
Tie Xu, *Especialista em Tecnologia da Informação*

Escritório de Programas

Stephen Cox, *Vice-Presidente de Programas*
Patrick Ahern, *Representante da Fundação, Nicarágua*
Alejandra Argueta, *Assistente de Programas*
Gabriela Boyer, *Representante da Fundação, México*
Miriam Brandão, *Representante da Fundação, Peru*
Jeremy Coon, *Representante da Fundação, Argentina, Paraguai e Uruguai*
Sandra Epley, *Administradora de Programas*
David Fleischer, *Representante da Fundação, Brasil*
Kevin Healy, *Representante da Fundação, Bolívia*
Amanda Hess, *Assistente de Programas*
Seth Jesse, *Representante da Fundação, El Salvador*
Marcy Kelley, *Representante da Fundação, Costa Rica e Equador*
Jenny Petrow, *Representante da Fundação, República Dominicana, Haiti e Jamaica*
Monica Radwan, *Assistente de Programas*
John Reed, *Representante da Fundação, Honduras*
Juanita Roca, *Representante da Fundação, Chile e Colômbia*
José Toasa, *Representante da Fundação, Belize, Guatemala e Panamá*
Priscila Silva, *Assistente de Programas*
Alexis Toussaint, *Assistente de Programas*

*Em 30 de setembro de 2013.

Mark Caicedo

A Aldea Global, p. 44, construiu seu moderno centro de processamento de produtos agrícolas em 2010.

Mensagem do Presidente do Conselho Diretor

Este relatório resume as atividades realizadas pela Fundação Interamericana (IAF) no exercício financeiro de 2013 com vistas a promover uma missão definida há cerca de 40 anos. Desde a sua fundação em 1969, a IAF tem investido constantemente nas ideias das pessoas que empregam as suas aptidões, o seu talento e a seu esperança para resolver paulatinamente os seus problemas, assumir as rédeas do seu futuro e fortalecer as respectivas comunidades, muitas vezes realizando mais do que tinham jamais imaginado. Os resultados têm tido um amplo alcance em termos do aumento da renda, melhores condições de vida e inclusão nos serviços essenciais para prosperar no mundo de hoje.

Este ano em particular me tem recordado muitas vezes que esses donatários podem ir além das suas metas iniciais e catalisar o surgimento de tendências, movimentos e organizações emblemáticas. Há pouco tempo a *Bloomberg News* publicou um artigo de Jim Yong Kim, Presidente do Banco Mundial, segundo o qual a origem da crescente popularidade da quinoa teve origem no apoio pioneiro oferecido pela IAF à Central de Cooperativas de Campesinos Agrícolas Operación Tierra (CECOAT), quando essa organização dava os primeiros passos para a modernização dos seus métodos de processamento e transporte. A revista institucional da IAF de 2013 registrou de forma comovente o papel da Fundação Interamericana como doador inicial essencial das organizações de base, papel tão crucial para a mobilização que levou à contenção do HIV/AIDS no Brasil e à compaixão pelas vítimas. No verão passado, o Smithsonian Institution recebeu os músicos Os Masis; as atividades de sua escola dedicada às tradições andinas forom expandidas quase 30 anos atrás com o apoio da IAF. Na primavera, Nohra Padilla, da terceira geração de recicladores do seu país, tinha sido homenageada como heroína ambiental pelo papel de líder da Asociación de Recicladores de Bogotá (ARB), instituição com 20.000 membros e donatária da IAF, e também pela Asociación Nacional de Recicladores de Colômbia. E no último ano os mercados da cadeia Whole Foods na área metropolitana de Washington, D. C., estão vendendo o delicioso chocolate gourmet produzido pelos cultivadores de cacau da Bolívia afiliados a El Ceibo, uma ex-donatária da IAF.

Em 2013 o pessoal da IAF concentrou-se de maneira notável em selecionar, entre centenas de solicitantes, 93 organizações com um nível semelhante de compromisso. Por meio de auditorias e monitoramento deverão atender a altas expectativas de prestação de contas e gestão responsável — aspecto talvez tão importante para o seu êxito como o financiamento da IAF. Mas caberá a elas decidir como alcançar as suas metas; a IAF existe para apoiá-las, não para intervir. As organizações que receberam financiamento em 2013 trazem à carteira dos seus programas uma impressionante gama de projetos entre os quais figuram a construção de infraestrutura para os serviços de aqueduto e energia elétrica; recuperação das florestas e do solo; oferecimento de refúgio contra a violência e proteção contra os perigos ambientais; redução do desemprego, especialmente entre os jovens; e ajuda aos cidadãos de origem indígena e afrodescendentes na busca da justiça econômica e social.

O meu trabalho como membro do Conselho Diretor da IAF me tem convencido do benefício gerado pelo tipo de ajuda para o desenvolvimento proveniente do sentido comum, a qual produz constantemente um

valor superior para o Governo dos Estados Unidos. Como Presidente do Conselho Diretor da IAF desde 2008, considero 2013 como um ano especialmente difícil para os órgãos do Governo federal dos EUA e o futuro aguarda decisões árduas. No entanto, incentivam-me a liderança reconhecida da IAF no âmbito do desenvolvimento de base; a sua disposição de criar parcerias com outros organismos do complexo dedicado às relações exteriores; e a sua determinação de conseguir novos parceiros financiadores para que os seus programas possam continuar.

As atividades da IAF são importantes para as pessoas que lutam contra a pobreza e trabalham em conjunto para abrir possibilidades de mudança e enfrentar os desafios com soluções práticas e econômicas. A sua dignidade resoluta, o seu propósito comum e as suas realizações são fontes de inspiração. Neste sentido, quero agradecer os nossos funcionários pela dedicação cotidiana às organizações de base que contam com o financiamento receptivo e valor agregado da IAF. Agradeço também os meus comprometidos colegas do Conselho Diretor pelo apoio inquebrantável e ao Conselho Assessor pelos dedicados conhecimentos especializados e entusiasmo pela missão da IAF.

John P. Salazar
Presidente Interino do Conselho Diretor

Mark Caicedo

Los Masis em junho no John F. Kennedy Center for the Performing Arts, Washington, D.C. *Ver p. 62-63.*

Relatório do Presidente

Viajando no ano passado de Port-au-Prince através do árido norte haitiano, dois colegas e eu passamos por uma floresta de outdoors e placas que anunciavam orgulhosamente as contribuições de muitos doadores estrangeiros. A magnitude do apoio internacional ao Haiti, especialmente depois da devastação do terremoto de 2010, é impressionante e gratificante. Representa as melhores intenções dos cidadãos do mundo, agora mais do que nunca conectados por meio de forças globais e a elas expostos. Recebem muito menos destaque a coragem, o compromisso e a criatividade dos haitianos que vivem em aldeias como a que visitamos. Eles não consideram sua vida como projetos — com objetivos, insumos e indicadores de avaliação — e poucas placas proclamam seus esforços. Assim é fácil não percebê-los, a não ser prestando muita atenção.

Na Fundação Interamericana ouvimos os grupos de base e perguntamos como podemos apoiar suas ideias e seu árduo trabalho sem impor nossos desenhos e definições. Estamos dispostos a financiar iniciativas que abordem um ampla gama de necessidades e aspirações porque, acima de tudo, buscamos evidências de que são os moradores locais que realmente decidem e formas em que nossa participação possa empoderar suas organizações, ajudar a mobilizar seus ativos e conectar seus esforços com outros parceiros. A força impulsora do enfoque da IAF é a nossa convicção de que para prosperar as comunidades requerem a participação ativa daqueles que nelas vivem. Isto é sumamente eficaz quando os cidadãos têm a confiança e a capacidade para trabalhar em conjunto a fim de definir o rumo de sua comunidade e, em última análise, de sua nação.

Esta abertura às ideias da base coloca a IAF em uma situação de aprender de homens e mulheres esforçados sobre os desafios e oportunidades que enfrentam. Em agosto, 65 representantes de cerca de 30 parceiros donatários de 15 estados brasileiros reuniram-se em Brasília para falar sobre comércio justo, produção agroecológica, estratégias de arrecadação de fundos e outros temas considerados por seus membros como importantes para o bem-estar futuro das respectivas comunidades. Vários intercâmbios semelhantes ocorrem anualmente em outros países, reunindo organizações que representam toda uma faixa de competência institucional em diversas áreas. Alguns estão documentados em www.iaf.gov.

Nossos parceiros nos dizem que a diversidade torna esses workshops experiências de aprendizagem especialmente poderosas. Há alguns anos eu fiquei muito impressionado com o resultado da interação de nossos donatários paraguaios. Os participantes provinham de grupos que trabalham em diversos campos, tais como agricultura, artesanato e direitos dos deficientes. O relacionamento durante alguns dias como colegas nos conscientizou a respeito do talento e aptidões de deficientes e levou à reflexão sobre como cada grupo poderia tornar o próprio trabalho mais inclusivo para se beneficiar de sua contribuição. Embora as relações individuais desenvolvidas nesses encontros sejam pessoalmente enriquecedoras, as conexões institucionais são ainda mais significativas, porque muitas vezes perduram e oferecem novas oportunidades para colaboração e parcerias. Na IAF consideramos tais investimentos na construção e no reforço das redes como vitais para o fortalecimento do tecido social que fundamenta uma democracia saudável. Seu impacto de longo prazo, embora difícil de quantificar, pode transcender amplamente o da maioria dos projetos de desenvolvimento.

No fim do ano fiscal a IAF mantinha convênios com 250 donatários. A IAF está investindo um total de US$64.5 milhões nessas organizações e elas se comprometeram a mobilizar cerca de outros US$99 milhões. Somente em 2013 a IAF concedeu mais de US$ 12,5 milhões em doações para o trabalho de 93 parceiros de 18 países, cujo compromisso de recursos de contrapartida está valorizado em quase US$16,5 milhões. Somos agradecidos a essas organizações de base pela oportunidade que nos oferecem de apoiar suas importantes iniciativas em áreas tão variadas como gestão comunitária de recursos naturais, ecoturismo, empresas cooperativas, direitos territoriais indígenas, inclusão social e desenvolvimento de liderança. Esperamos continuar a ajudá-las a alcançar suas metas, fortalecer-se e compartilhar sua experiência com outras.

Jenny Petrow

Presidente Kaplan no Haiti.

A Fundação Interamericana é o único órgão do Governo dos EUA dedicado totalmente ao desenvolvimento comunitário dirigido pela cidadania na América Latina e no Caribe. Ao iniciarmos o 45º ano desde que o Congresso dos EUA aprovou a legislação que nos criou em 1969, continuamos a procurar formas ainda mais poderosas — e empoderadoras — de aplicar nosso conhecimento e experiência institucional especializados. Ao refletir sobre nosso trabalho, cheguei à conclusão de que o maior capital da IAF é a experiência coletiva de nossos parceiros de base. Nosso maior desafio é encontrar meios eficazes para ajudá-los a expressar o que conhecem e continuar a aprender dia a dia as lutas, os êxitos e os fracassos que acompanham o nosso viver, sobreviver e prosperar em comunidades de baixa renda.

O mandato da IAF requer um quadro de pessoal com sensibilidade, inteligência e paixão para pôr em primeiro lugar nossos parceiros de base. É para mim uma satisfação trabalhar com profissionais tão talentosos e dedicados à nossa missão. Desejo também agradecer o Conselho Diretor e o Conselho Assessor da IAF pela generosidade de seu tempo, orientação sábia e apoio inquebrantável.

Robert N. Kaplan

Relatório Financeiro e Estatístico

Doações por país 1972-2013

	Ano Fiscal 2013			
	Novas doações	Doações complementares	Investimento da IAF	Investimento de Contrapartida
América Latina (regional)		2	168.324	107.890
Anguila				
Antigua e Barbuda				
Antilhas Holandesas				
Argentina	2	2	503.552	1.035.350
Bahamas				
Barbados				
Belize	1		44.740	17.590
Bolívia	1	2	394.619	444.716
Brasil	5	2	1.042.089	1.184.604
Caribe (regional)				
Chile				
Colômbia	3	3	962.611	907.647
Costa Rica	4	1	465.120	415.775
Dominica				
El Salvador	5	3	1.037.555	627.750
Equador	3		338.920	296.210
Granada				
Guatemala	5	3	907.930	635.877
Guiana				
Haiti	4	2	606.107	448.521
Honduras	2	2	454.510	230.973
Jamaica	1		208.355	77.200
México	7	3	1.256.260	3.694.517
Montserrat				
Nicarágua	3	2	875.135	1.877.655
Panamá				
Paraguai	3	4	1.066.310	1.492.801
Peru	5	4	1.143.100	1.051.640
República Dominicana	3	3	1.036.531	1.861.160
St. Kitts e Neves				
Santa Lúcia				
São Vicente				
Surinam				
Trinidad e Tobago				
Turcos e Caicos				
Uruguai	1		49.200	37.450
Venezuela				
TOTAL	**58**	**35**	**12.560.968**	**16.445.326**

Donátarios Ativos em 2013*			Anos Fiscais 1972–2013	
Donátarios	Investimento da IAF	Contrapartida Comprometida	Total de Doações	Investimento Total da IAF**
2	937.011	594.483	136	13.223
			1	3
			8	507
			2	126
13	3.677.578	11.419.048	248	34.529
			7	144
			11	925
2	354.740	375.270	81	4.648
13	4.553.683	4.021.506	281	42.558
29	7.745.282	15.142.870	420	59.460
			62	7.308
3	798.840	2.352.611	264	43.836
22	6.438.819	7.631.432	335	48.938
10	1.770.070	2.739.058	231	17.188
			75	2.282
17	3.871.241	3.175.794	236	39.965
10	1.985.590	1.922.530	212	34.527
			17	540
18	3.290.253	3.333.061	212	33.147
			7	294
11	3.012.685	3.378.807	149	18.683
8	1.817.631	2.389.272	171	28.280
2	608.355	1.609.700	72	5.258
27	5.326.318	14.520.310	389	61.407
			1	3
13	3.880.694	7.303.281	201	37.548
8	1.948.100	2.236.537	217	28.744
10	2.762.373	3.659.426	158	21.546
22	6.354.777	6.365.237	303	56.875
9	2.752.957	3.607.116	241	27.115
			6	541
			12	696
			12	746
			3	347
			14	949
			2	12
3	747.250	1.562.120	138	18.863
			159	17.212
252	**64.634.247**	**99.339.469**	**5.094**	**708.972**

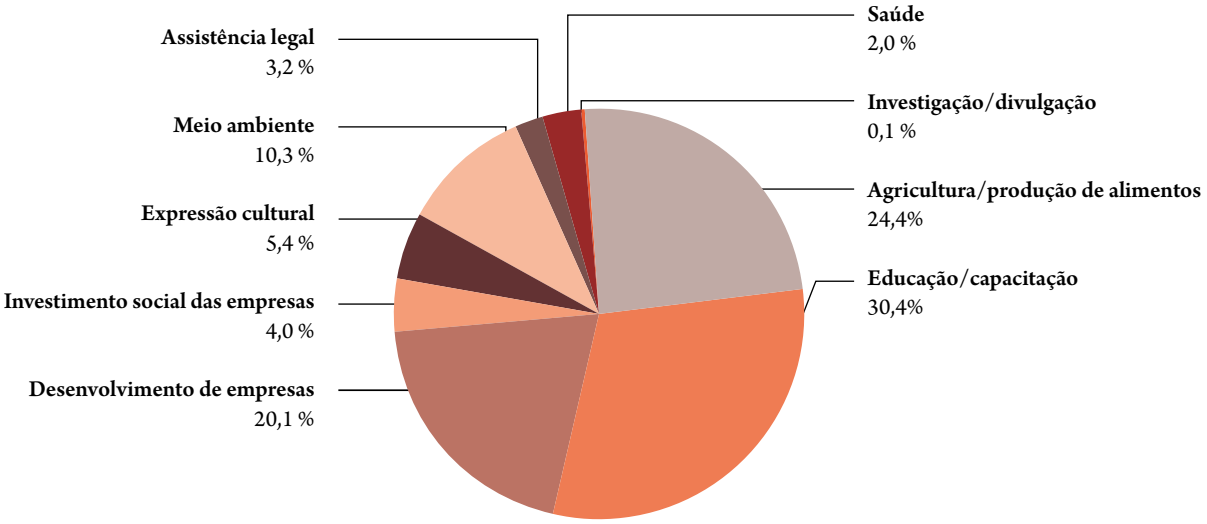
* Em 30 de setembro de 2013.

** Em milhares de dólares dos Estados Unidos.

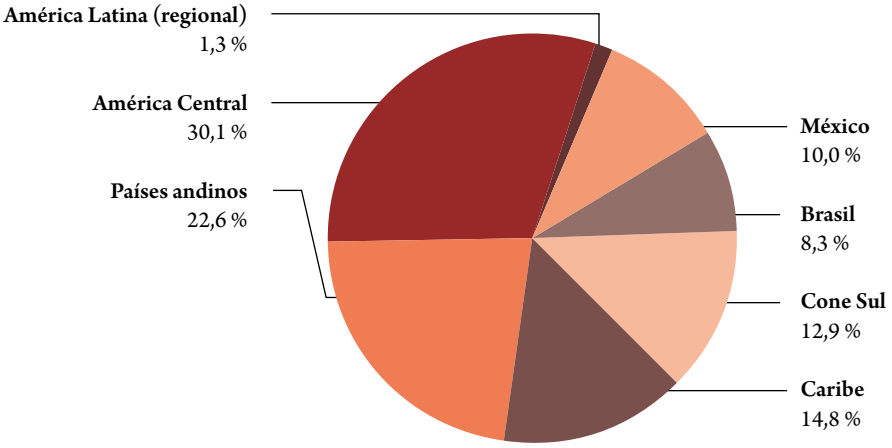
Exercício Financeiro de 2013: Doações novas e complementares

Doações financiadas em 2013 por área programática principal

Área programática	Investimento da IAF	Doações novas e doações complementares
Agricultura/produção de alimentos	US$ 3.063.508	23
Educação/capacitação	3.821.318	31
Desenvolvimento de empresas	2.524.816	18
Investimento social corporativo	505.370	3
Expressão cultural	683.933	4
Meio ambiente	1.299.179	9
Assistência jurídica	396.835	3
Saúde	256085	1
Pesquisa/divulgação	16.404	1
Total	US$ 12.567.448	93

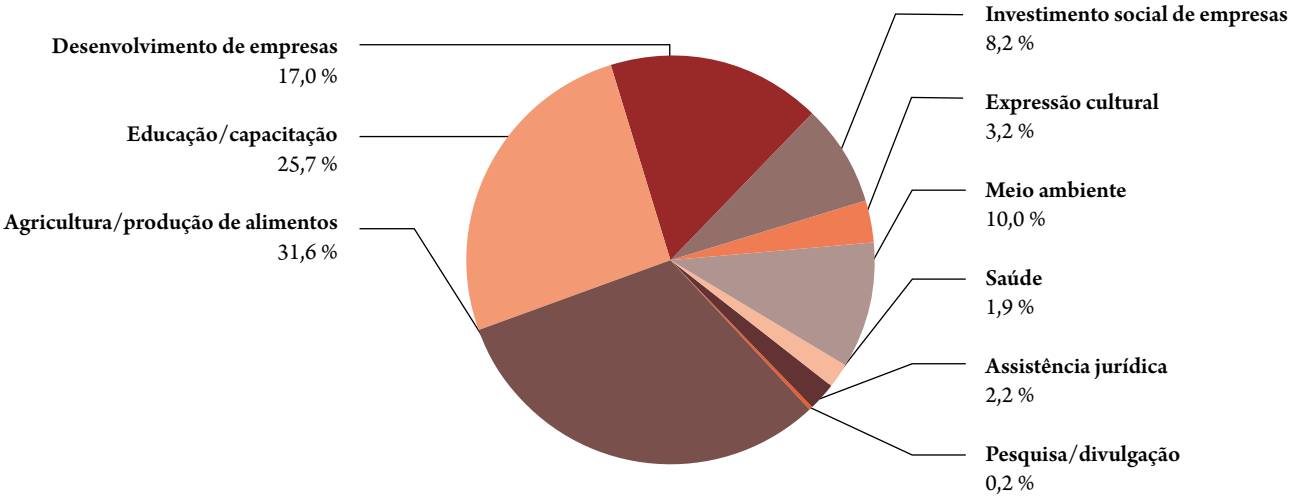


Ano Fiscal 2013: Investimento por região

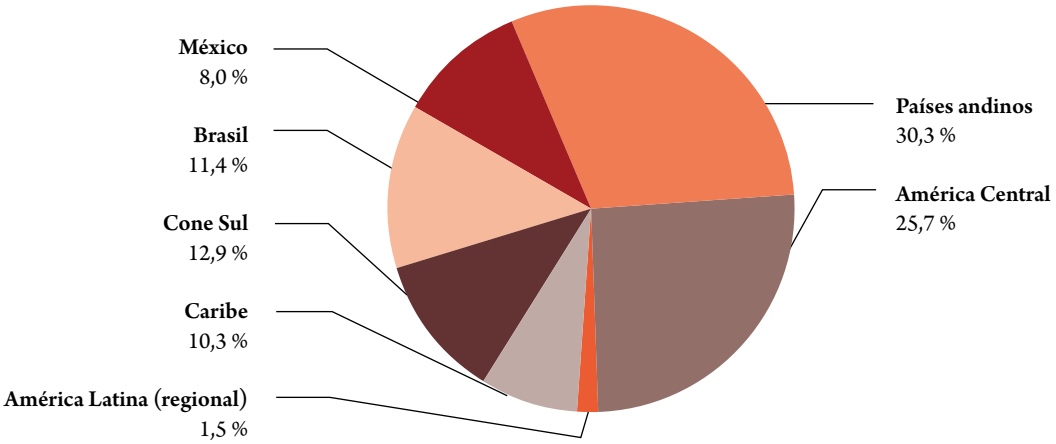


Carteira de 252 donatários ativos em 2013

Investimento por área programática



Investimento por região



América Latina (Regional)

Carteira vigente

Donatários: 2

Recursos da IAF: US$937.011

Compromisso de contrapartida: US$594.483

Investimento total: US$1.531.494

Áreas de ênfase: Capacitação profissional, pesquisa e inclusão de afrodescendentes e indígenas.

Doações complementares

DELNET, US$151.920 por dois anos; contrapartida comprometida: US$99.980

Os materiais de capacitação para o Programa Delnet da Organização Internacional do Trabalho serão adaptados de acordo com os comentários que forem obtidos nas pesquisas. Serão oferecidas 185 bolsas de estudo parciais adicionais e três cursos novos sobre planejamento estratégico e formulação de projetos, turismo sustentável e desenvolvimento focado na redução de desastres. Aproximadamente 185 pessoas se beneficiarão diretamente. (LA-160-A9)

Universidad de la Cordillera/Observatorio del Racismo en Bolivia (UNICOR), US$16.404; contrapartida comprometida: US$8.000

A UNICOR, coordenadora da Rede de Ação e Investigação Antirracista nas Américas (RAIAR), organizará um congresso no Rio de Janeiro, no qual se reunirão os membros da Colômbia, Bolívia, México, Brasil e Guatemala com o propósito de compartilhar as conclusões das suas pesquisas e preparar estratégias unificadas para combater o racismo em todo o Hemisfério. (LA-174-A2)

Ayda Chura e Javier Sanjurgo Guadama, de Dorado Chico, Los Yungas, uma comunidade boliviana onde a maioria dos moradores são afrodescendentes, comemoram a Festa de São Benedito em homenagem ao santo afro-europeu de maior proeminência: Bento, o Mouro.

Linda Kolko

Argentina

Carteira vigente

Donatários: 13

Compromisso da IAF: US$3.677.578

Compromisso de contrapartida: US$11.419.048

Investimento total: US$15.096.626

Áreas de ênfase: Acesso a água e serviços públicos, agricultura, turismo comunitário, desenvolvimento de empresas, assistência legal, inclusão de jovens e indígenas.

Doações novas

Asociación Civil "La Choza"– Centro de Iniciativas para el Desarrollo Local (La Choza), US$280.900 por três anos; contrapartida comprometida: US$502.750

La Choza ajudará 1.500 argentinos do departamento de San Miguel, Corrientes, a desenvolver uma fonte de renda do ecoturismo nos brejos próximos e nos arredores dos mesmos, os quais constituem uma área protegida. (AR-367)

Cooperativa Agroganadera Diaguita Limitada de Santa María (Diaguita), US$164.500 por três anos; contrapartida comprometida: US$507.100

A Diaguita trabalhará com seus membros e residentes de Santa Maria, Catamarca, para diversificar a agricultura, agregar valor à sua produção, oferecer serviços de processamento e transformar-se em um recurso regional para o desenvolvimento econômico. O projeto beneficiará diretamente 230 argentinos e indiretamente outros 2.000. (AR-368)

Doações complementares*

Asociación Pescadores del Chaco (ASOPECHA), US$29.152; contrapartida comprometida: US$12.500

A ASOPECHA continuará a trabalhar na conservação de pesqueiros ao longo do Rio Paraguai e seus tributários e na melhoria da renda de seus 567 pescadores. (AR-363-A1)

Banco de Bosques (BdeB), US$29.000; contrapartida comprometida: US$13.000

O BdeB continuará a construir infraestrutura e a proporcionar capacitação e outras formas de apoio que permitam aos indígenas Mbya Guaraní da comunidade de Yryapu, província de Missiones, se incorporarem ao turismo como fonte de renda. Realizará também um estudo do território da comunidade e definirá seus limites. (AR-364-A1)

*Neste relatório somente são incluídas doações complementares superiores a US$10.000. Todas as doações complementares têm a duração de um ano, salvo especificação em contrário.

Jeremy Coon

ASOPECHA.

Ecoturismo no Parque Iberá

Situada a cerca de 1.000 quilômetros de Buenos Aires na margem oriental do Rio Paraná, a extensão conhecida como Esteros de Iberá abrange lagoas, pastagens, plantações de palmeiras, selvas e bosques espalhados em cerca de 1.300.000 hectares que cobrem 14,6% do território de Corrientes, uma província extremamente pobre do nordeste argentino. Em seu conjunto, a biomassa diversificada proporciona hábitat para milhares de espécies, incluindo mais de 360 espécies de aves. A abundância de mamíferos abrange desde a capivara onipresente até o puma que regressou após décadas de ausência e espécies em perigo de extinção, como o veado de pântano e o tamanduá, recém-reintroduzidos.

Cortesia La Choza

Em 1983, as autoridades provinciais declararam Iberá como área protegida, mas o governo controla apenas 40% deste território. O resto pertence a grandes fazendas produtoras de arroz, pinheiros, eucaliptos e pecuária em escala industrial, muitas vezes com consequências perniciosas para seu meio ambiente. Iberá talvez não seja muito conhecida, mas os conservacionistas do mundo inteiro estão conscientes das ameaças à sua sobrevivência como tesouro ecológico. Para proteger mais ecossistemas, o Conservation Land Trust (CLT), sediado nos Estados Unidos, comprou 150.000 hectares de terras de propriedade privada. Já anunciou a sua intenção de transferir estas propriedades ao Governo argentino para um parque nacional sob estrita conservação e está instando o governo provincial a fazer o mesmo. Para a visão de um destino de classe internacional para o ecoturismo, os moradores das comunidades próximas são essenciais — como custódios de um meio ambiente protegido, administradores da infraestrutura básica para acampamento e lazer já instalada pelo CLT, bem como artesãos e empresários para atender aos visitantes.

Fundada em 1997 e com personalidade jurídica desde 2000, a **Asociación Civil "La Choza"** (La Choza) vem trabalhando desde 2004 com as comunidades do distrito de San Miguel, cujos 10.000 habitantes vivem na periferia de Iberá. Como resultado dos esforços de La Choza, 25 moradores formaram a Cooperativa Yací Verá, construíram uma instalação para reuniões e formularam um plano para fazer do ecoturismo uma alternativa produtiva às magras jornadas de trabalho pagas nas fazendas. Em 2011, o CLT concedeu à cooperativa autorização para administrar a infraestrutura na Estación San Nicolás nas proximidades. Seus membros já estão patrulhando a área depois de treinados como guardas florestais em colaboração com a Administração Nacional de Parques.

La Choza utilizará a sua doação da IAF para incorporar outros 1.500 residentes de San Miguel à cooperativa — e ao ecoturismo — ensinando as aptidões necessárias para atender aos visitantes e, ao mesmo tempo, proteger o parque. A compilação de um inventário de sítios culturais e históricos, possibilidades recreativas e atrações naturais será seu primeiro passo para a meta de desenvolver novos serviços e empresas, triplicando o número de visitantes à Estación San Nicolás e aumentando a renda dos domicílios locais, assegurando ao mesmo tempo a perpetuidade de um bem inestimável. Além do CLT e de La Choza, entre os parceiros da comunidade serão incluídos órgãos do Governo argentino e o município de San Miguel. —*Monica Radwan, Assistente de Programas*

Belize

Carteira vigente

Donatários: 2

Compromisso da IAF: US$354.740

Compromisso de contrapartida: US$375.270

Investimento total: US$730.010

Áreas de ênfase: Agricultura, nutrição, parcerias.

Doação nova

Trio Farmers Cacao Growers (TFCG), US$44.740 por 18 meses; contrapartida comprometida: US$17.590

Trabalhando com organizações associadas, a TFCG concluirá sua solicitação para uma concessão na Maya Mountain North Forest Reserve e desenvolverá a capacidade de seus membros para cultivar a terra. O projeto beneficiará diretamente 35 agricultores e suas famílias. (BE-112)

Colheita de cacau.

Cortesia MMC

Agricultores da TFCG com Emily Stone da MMC.

Uma concessão no bosque para uma aldeia maia

Entre os países que constituem a América Central, Belize é o mais escassamente habitado. No entanto, a população atual está crescendo a um ritmo de 2% ao ano e, ao crescer, aumentará a pressão sobre as terras produtivas e os escassos recursos naturais. Isso já está ocorrendo no distrito de Toledo, situado ao sul de Belize, uma região conhecida por sua densa selva tropical, onde as comunidades estão crescendo. Uma delas é Trio, uma aldeia maia q'eqchi' cercada de fazendas e também de bosques protegidos na Maya Mountain North Forest Reserve (MMNFR). O cultivo da terra é permitido na MMNFR, mas é estritamente controlado e requer autorização governamental prévia.

Os moradores de Trio praticavam a agricultura de corte e queima que degradou completamente seu solo, deixando-os sem terras aráveis para cultivar. Em meados da década de 2000, diversos agricultores de Trio decidiram avaliar suas opções, o que os levou à possibilidade de obter uma concessão de terra dentro dos limites de MMNFR. Com isso em mente, os cultivadores começaram a organizar a sua comunidade na **Trio Farmers Cacao Growers** (TFCG), que obteve personalidade jurídica em 2011. Até o momento, as cotas pagas pelos 35 membros da TFCG têm financiado os custos associados à solicitação da concessão, mediante a qual os produtores planejam usar métodos orgânicos para cultivar comercialmente o cacau e outros produtos básicos para consumo.

A TFCG utilizará o financiamento da IAF para completar a sua solicitação e capacitação necessária para desenvolver-se como organização. Isso levará a TFCG a uma parceria com o Y'axche Conservation Trust (YCT), organização não governamental com sede em Punta Gorda, povoado distante duas horas e meia e a Maya Mountain Cacao (MMC), empresa, também de Punta Gorda, que trabalha para ajudar as comunidades agrícolas a prosperarem mediante um acesso mais eficaz aos mercados. Tanto a YCT como a MMC capacitarão os agricultores de TFCG nos métodos orgânicos que querem adotar e os ajudarão até as fases finais do processo para obter uma concessão de terra. O cultivo bem-sucedido no bosque deverá resultar em melhor suprimento alimentar para os residentes de Trio e maior confiança por parte deles na própria capacidade de decidir o seu futuro. —*José Toasa, Representante para Belize, Guatemala e Panamá*

Bolivia

Carteira vigente

Donatários: 13

Compromisso da IAF: US$4.553.683

Compromisso de contrapartida: US$4.021.506

Investimento total: US$8.575.189

Áreas de ênfase: Agricultura com enfoque especial em agrossilvicultura e pecuária andina, desenvolvimento de empresas, autonomia indígena, posse da terra, têxteis e outros artesanatos e inclusão da mulher indígena.

Doação nova

Fundación Nueva Norte (FNN), US$171.407 por um ano e 10 meses; contrapartida comprometida: US$359.642

A FNN planeja aumentar a renda proveniente da agricultura, pecuária e pesca em 15 comunidades dos municípios de Batallas e Pucarani no altiplano, mediante a melhoria das técnicas agrícolas, qualidade dos produtos e comercialização em postos de venda especializados ou nichos na cidade de La Paz. O esquema institucional inovador do donatário beneficiará 250 agricultores. (BO-257)

Doações complementares

TUKUYPAJ (TUKUYPAJ), US$65.320; contrapartida comprometida: US$10.400

A TUKUYPAJ proporcionará apoio técnico adicional à criação de truta, patrocinará intercâmbios entre agricultores, apoiará o desenvolvimento do Centro Pisicola de Corani Pampi e documentará a experiência. (BO-494-A6)

Consultora en Servicios de Desarrollo Rural y Agricultura Ecológica (ECOTOP), US$157.892 por dois anos; contrapartida comprometida: US$74.674

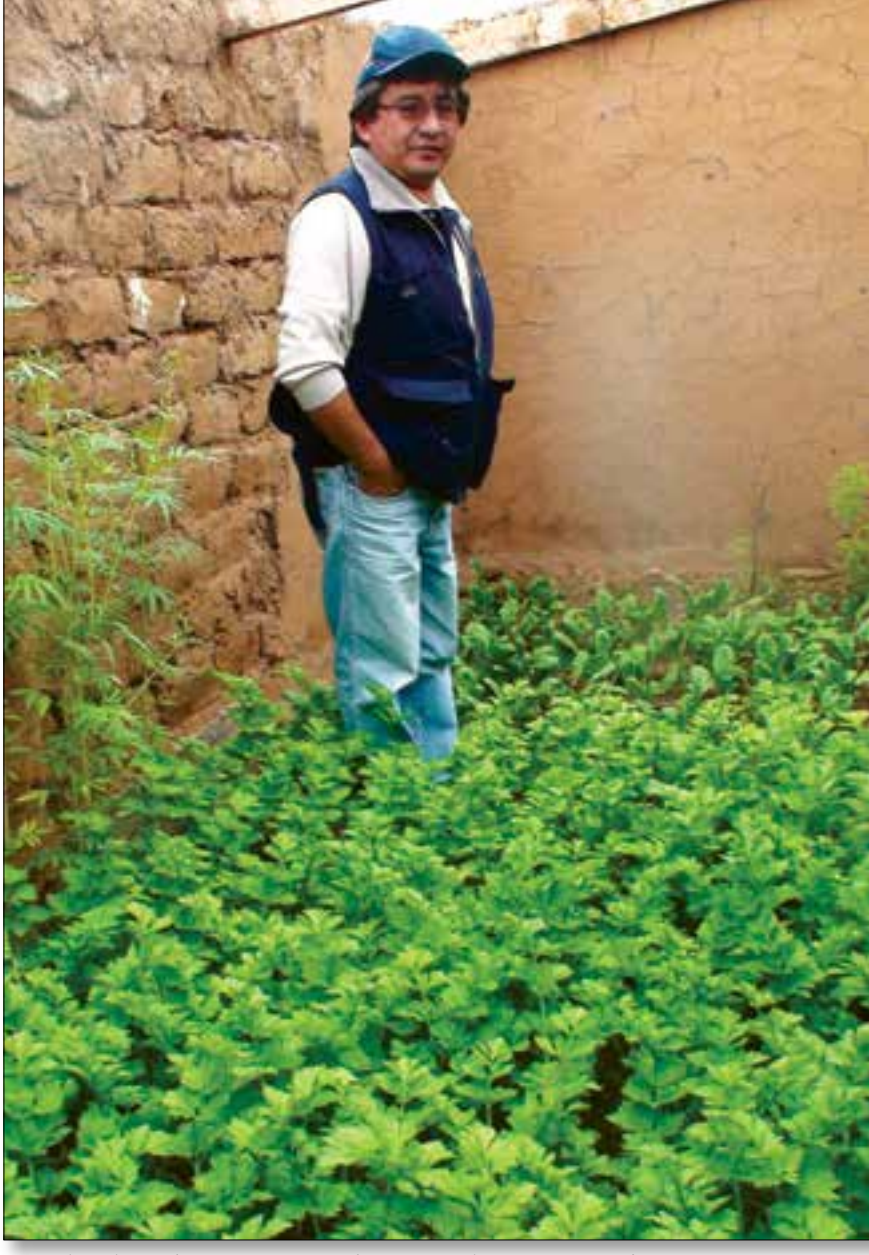
A ECOTOP e as comunidades participantes construirão nove viveiros de mudas, organizarão 10 módulos de base familiar para a criação de porcos e organizarão 20 novos módulos para a criação de galinha caipira. O donatário oferecerá capacitação especializada a 150 famílias agrícolas e prestará a assistência técnica respectiva. (BO-509-A4)

Sean Sprague

Sonia Flores, técnica em agrossilvicultura, com a ECOTOP, e o agricultor Estanislao Quispe.

Um enfoque inovador para captar os mercados urbanos

Durante décadas o clima e as condições socioeconômicas do altiplano ao redor do Lago Titicaca têm conspirado contra as tentativas de realizar um desenvolvimento que beneficie os agricultores. Nos últimos anos, porém, as organizações da sociedade civil vêm experimentando novas configurações institucionais que prometem um melhor equilíbrio na equação do desenvolvimento nessas alturas. Um desses enfoques que a IAF começou a apoiar há vários anos levou organizações de base e não governamentais a criarem parceria com uma empresa privada, conseguindo melhorar a tecnologia da pós-colheita, a qualidade do produto e os preços pagos aos agricultores por compradores locais e internacionais de sua quinoa.



Kevin Healy

Emilio Claure de PUQ examinando aipo e acelga em uma estufa na região de Batallas no Lago Titicaca.

Com sede em La Paz, a **Fundación de Nuevo Norte** (FNN) está na vanguarda com seu próprio plano para aumentar a renda de 250 agricultores do altiplano por meio de um melhor acesso a mercados especializados para seu leite, carne, peixe e verduras. Para alcançar essa meta, a FNN formou uma rede que inclui associações comunitárias de produtores, a organização não governamental Pachamama Urupa Qhantawi (PUQ) e a Escola Agrícola da Universidade Católica da Bolívia (UAC), cuja participação é a dimensão mais original do empreendimento conjunto. O papel da UAC é comprar as colheitas e agregar valor por meio do processamento e embalagem em seu campus rural de Batallas, um município que se ergue no meio de diversos microclimas e níveis de altitude. Com a supervisão da FNN, a UAC comercializa os diversos produtos finais em La Paz, direcionando-os a hotéis, restaurantes, supermercados e cafés gourmet que servem aos bairros mais afluentes. Após vários anos de ensaio e erro, a estratégia plurifacética de desenvolvimento da FNN tem demonstrado ser um êxito para todos os participantes. Além da excelente assistência técnica no terreno por parte de UAC e da PUQ, agricultores e pastores indígenas aimarás se beneficiam de contratos anuais entre as suas associações de base e a UAC que lhes assegura preços mais altos e um fluxo confiável de renda protegido das flutuações do mercado. Os consumidores urbanos desfrutam de uma melhor seleção de produtos nutritivos. E a UAC recebe renda para compensar salários e custos operacionais e investir em novas tecnologias de processamento de alimentos.

A FNN utilizará a doação da IAF para contratar a PUQ para proporcionar capacitação e assistência técnica com vistas a melhorar e padronizar a qualidade da produção de agricultores e pastores distribuídos em 15 comunidades. O programa incluirá intercâmbios entre as associações e comunidades participantes e concursos que recompensarão os melhores produtores. Cursos breves divulgarão as melhores técnicas de preparação do feno, irrigação em pequena escala e gestão da pesca em lagoas de montanha, entre outros temas. A doação da IAF também financiará o trabalho da UAC para o desenvolvimento de 15 produtos novos a fim de introduzi-los em mercados especializados. A inovação da comercialização institucional da FNN poderia ser um modelo de desenvolvimento rural eficaz para outras comunidades tanto dentro como fora do altiplano.
—Kevin Healy, Representante para a Bolívia

Brasil

Carteira vigente

Donatários: 29

Compromisso da IAF: US$7.745.282

Compromisso de contrapartida: US$15.142.870

Investimento total: US$22.888.152

Áreas de ênfase: Agricultura, conservação, responsabilidade social empresarial, desenvolvimento de empresas, inclusão de afrodescendentes, comunidades indígenas, mulheres e jovens.

Cortesia Amazon Spanish College

Pirarucu, nativo da Região Amazônica do Brasil.

Doações novas

Instituto Brasil Central (IBRACE), US$177.600 por dois anos; contrapartida comprometida: US$211.835

O IBRACE oferecerá aos moradores de comunidades de baixa renda do nordeste de Goiás a capacitação que lhes permita monitorar as políticas públicas e programas relativos ao desenvolvimento sustentável, biodiversidade e serviços sociais. O programa beneficiará agricultores reassentados como resultado da reforma agrária, habitantes de quilombos, grupos indígenas e os seus movimentos sociais. (BR-876)

Instituto Pró Educação e Saúde (Instituto Proeza), US$141.000 por dois anos; contrapartida comprometida: US$333.200

O Instituto Proeza trabalhará nos subúrbios de Brasília para capacitar vítimas de violência doméstica em qualificações profissionais; ajudá-las a se organizarem para aproveitar as oportunidades relacionadas com a Copa Mundial de 2014; e oferecer aulas e instrução particular depois do período escolar para crianças em situação de risco. O projeto beneficiará diretamente 100 mulheres e 200 crianças e indiretamente outros 1.500 brasileiros. (BR-881)

Associação Etnoambiental Beija-Flor (AEBF), US$187.478 por dois anos; contrapartida comprometida: US$141.627

A AEFB plantará árvores frutíferas nativas e desenvolverá a produção de mel na comunidade de Beija-Flor, Rio Preto da Eva, Estado do Amazonas. Prevê-se que os resultados incluam um suprimento provisão de alimentos mais confiável e oportunidades de emprego que deverão beneficiar diretamente 640 indígenas brasileiros e indiretamente outros 1.000 habitantes de Rio Preto da Eva. (BR-883)

Alternativas para Pequena Agricultura no Tocantins (APA-TO), US$229.300 por dois anos; contrapartida comprometida: US$186.249

A APA-TO introduzirá tecnologias para mitigar a escassez de água que solapa o desenvolvimento da agrossilvicultura e também para ajudar comunidades e ecossistemas do norte do Tocantins a se adaptarem aos efeitos da mudança climática. Trabalhará também para na geração de renda de produtos florestais não madeireiros e na diversificação do suprimento de alimentos. Este projeto beneficiará diretamente 500 agricultores e indiretamente outros 5.000 brasileiros. (BR-886)

Cooperativa de Trabalho, Prestação de Serviços, Assistência Técnica e Extensão Rural (COOPTER), US$201.850 por dois anos; contrapartida comprometida: US$174.470

A COOPTER trabalhará com comunidades de Araguacema e Couto de Magalhães, Tocantins, na redação e formalização de acordos de regulamentação da pesca nos lagos ao longo do Rio Araguaia, a fim de desenvolver planos de administração dos recursos da pesca e melhorar o processamento. A renda gerada e o suprimento mais confiável de alimentos beneficiarão diretamente 245 pescadores e indiretamente outros 980 moradores da zona. (BR-887)

Doações complementares

Associação Vianei de Cooperação e Intercambio no Trabalho, Educação, Cultura e Saúde (AVICITECS), US$ 32.951; contrapartida comprometida: US$80.408

A AVICITECS desenvolverá materiais de capacitação em métodos agrícolas e comercialização e continuará a oferecer assistência a mais de 150 mulheres e respectivas famílias em 21 comunidades de Santa Catarina, facilitando a renovação de seus contratos de fornecimento de produtos agrícolas orgânicos ao programa de aquisição de alimentos do Governo brasileiro. (BR-862-A4)

Grupo de Informatica, Comunicação e Ação Local (GIRAL), US$71.910; contrapartida comprometida: US$56.815

O objetivo é gerar receitas para suas operações e para os graduados de sua capacitação em tecnologia da informação e comunicação (TIC). A GIRAL formará e supervisionará equipes de produção de vídeo em cada município onde ofereceu seu programa. (BR-864-1)

Cortesia COOPTER

Acordos de pesca para proteger recursos e subsistência

Os lagos perenes que se conectam ao Rio Araguaia durante a estação chuvosa no Estado do Tocantins são importantes incubadoras do pirarucu (arapaima gigas), uma espécie de peixe de grande tamanho nativo da região amazônica do Brasil. Os pescadores das comunidades de Araguacema e Couto Magalhães dependem do estoque de pirarucu no rio para sua subsistência. Porém, como agora a população do pirarucu se está reduzindo devido à pesca recreativa ilegal no rio, os pescadores querem trabalhar nos lagos.

O problema para os pescadores é que os agricultores locais, proprietários de terras ao longo dos lagos, procuram impedir a entrada de intrusos e ocupantes ilegais cercando suas propriedades até a beira da água. No Brasil, todos os cursos hídricos são controlados e protegidos pelo Governo Federal e a faixa de terra que se estende 100 metros a partir da margem no nível máximo de água não pode ser desmatada nem cultivada. Na medida em que os agricultores respeitarem tal restrição, as suas cercas são legais. Os agricultores afirmam que a cerca favorece o interesse do Governo Federal na conservação e certamente não tem havido pesca ilegal nos lagos.

A **Cooperativa de Trabalho, Prestação de Serviços, Assistência Técnica e Extensão Rural** (COOPTER) foi fundada em 1997 por membros do movimento de trabalhadores rurais do Tocantins. A COOPTER colabora com pescadores e agricultores, incluindo os reassentados em consequência da reforma agrária, para melhorar as suas condições e incentivar práticas de comércio justo no estado. A sua assistência técnica concentra-se em proteger os recursos ambientais e ajudar organizações comunitárias a adquirirem autossuficiência. A COOPTER utilizará a doação da IAF para resolver a questão do acesso dos pescadores aos lagos por meio de um acordo entre agricultores e pescadores, bem como entre estes dois setores e as autoridades federais e em conformidade com as regulamentações governamentais. Uma vez implementado o acordo, a COOPTER e as autoridades trabalharão com os pescadores na formulação de planos de gestão da pesca, a fim de gerar renda suficiente para 245 famílias e ser compatível com o uso responsável dos recursos dos lagos, de tal modo que a pesca continue a oferecer um meio de vida a essas comunidades. —*David Fleischer, Representante para o Brasil*

Colômbia

Carteira vigente

Donatários: 22

Compromisso da IAF: US$6.438.819

Compromisso de contrapartida: US$7.631.432

Investimento total: US$14.070.251

Áreas de ênfase: Agricultura, participação cívica, conservação, investimento social corporativo, desenvolvimento de empresas, inclusão de afro-colombianos, comunidades indígenas, mulheres e jovens.

Doações novas

Asociación Movimiento Nacional por los Derechos Humanos de las Comunidades Afrocolombianas (Cimarrón), US$247.775 por três anos; contrapartida comprometida: US$171.129

A Cimarrón proporcionará a 300 afro-colombianas capacitação para uma participação mais ativa no governo local e em programas de proteção social. Ajudará essas mulheres a conhecerem melhor os seus direitos e o seu potencial de liderança e criará oportunidades para participarem de comitês cívicos em 10 localidades de Bogotá. (CO-535)

Fundación Mujer y Futuro (FMF), US$238.937 por três anos; contrapartida comprometida: US$204.768

A FMF capacitará 300 mulheres do município de Bucaramanga para uma participação mais ativa no governo local e em programas de proteção social disponíveis para elas em virtude da política municipal destinada à igualdade de gênero. Elas receberão também assistência técnica e participarão de intercâmbios. (CO-536)

Corporación Funámbulos (Funámbulos), US$161.721 por três anos; contrapartida comprometida: US$200.000

A capacitação, o apoio técnico e as subdoações de Funámbulos ajudarão jovens de Bogotá de 17 a 28 anos de idade a desenvolver aptidões artísticas, formar uma rede com outros graduados do programa e participar mais ativamente das respectivas comunidades. A doação beneficiará diretamente 90 jovens colombianos e indiretamente outros 400 moradores da comunidade. (CO-537)

Doações complementares

Asociación de Cabildos de Caldono de la Zona Nororiente Ukawe'sx Nasa Cxahb (Asociación de Cabildos), US$25.578

A Asociación de Cabildos continuará a trabalhar com jovens colombianos em resguardos (territórios autônomos) dos indígenas Nasa no departamento de Cauca, para desenvolver empresas de comercialização de carne, lã e café orgânico. (CO-517-A3)

Corporación Buen Ambiente (Corambiente), US$167.100 por 18 meses; contrapartida comprometida: US$145.000

A Corambiente ajudará agricultores de nove associações dos departamentos de Santander e Norte de Santander a mitigar os efeitos da mudança climática e trabalhará para incorporar mais jovens nas associações. O projeto beneficiará diretamente 420 colombianos e indiretamente outros 340. (CO-523-A1)

Corporación Red Colombiana de Organizaciones Comunitarias Ambientalmente Amigables–Red Colombia Verde (RCV), US$121.500 por 18 meses; contrapartida comprometida: US$186.750

A RCV planeja melhorar a comunicação e a colaboração entre 42 empresas comunitárias ambientalmente responsáveis; aplicar uma estratégia de comercialização; e desenvolver aptidões empresariais de agricultores que querem trabalhar em turismo. (CO-524-A3)

Cortesia FUNAMBULOS

A vida em equilíbrio em Bogotá

Mais de 40% dos bogotanos de 16 a 26 anos de idade não frequentam a escola e tampouco trabalham, dado estatístico que preocupa as autoridades municipais, acadêmicos e outros adultos pela vulnerabilidade à toxicomania e ao recrutamento para a prostituição e quadrilhas. De modo geral, os programas orientados à prevenção visam a ajudar os jovens a voltar à escola, inscrever-se em capacitação profissional ou procurar emprego — tudo isso importante para levar uma vida produtiva e assumir os direitos e responsabilidades da cidadania. A **Corporación Los Funámbulos** (Funámbulos) reconhece que os jovens também necessitam expressar-se e aprender a participar de maneira construtiva do seu ambiente.

A Funámbulos foi oficialmente fundada em 1997, mas as suas raízes remontam a 1980 quando começou a levar o teatro aos bairros pobres de Bogotá. Gradualmente foi abrindo as suas produções para incluir jovens que viviam nessas áreas. Ao adquirirem aptidões e confiança, os líderes decidiram que os artistas em desenvolvimento deviam atingir uma audiência maior. Assim o grupo formalizou as suas operações, adquiriu espaço e eventualmente se expandiu a outros meios de comunicação. O nome latino Funámbulos refere-se aos acrobatas da corda bamba da Europa medieval e implicitamente ao equilíbrio essencial da sua arte. Para a Funámbulos, a própia vida é uma arte de equilíbrio e os jovens procedentes de ambientes desfavorecidos podem evitar passos em falso ao aperfeiçoarem o seu talento para o teatro, fotografia e produção de vídeo. Segundo a Funámbulos, a criatividade conduz à mudança positiva e as artes podem catalisar a solução de conflitos, o relacionamento construtivo com outros e a transformação de nossos âmbitos. Sua clientela juvenil inclui crianças vítimas de abuso sexual, prostitutas e vítimas traumatizadas da violência armada.

A Funámbulos investirá a doação da IAF no aperfeiçoamento de 120 jovens fotógrafos, produtores de vídeo e artistas de teatro, bem como no financiamento das suas exposições, projeções de vídeo e atuações teatrais. Os participantes devem oferecer evidências sólidas do seu interesse em quaisquer dessas atividades e compromisso para submeter-se a um ano de treinamento no nível profissional. Uma nova Rede de Coletivos, reunindo ex-alunos espalhados por toda a cidade, permitirá que se comuniquem por meio de uma plataforma virtual no website da Funámbulos, de modo que eles possam compartilhar conhecimentos e oportunidades de financiamento, inclusive a possibilidade de obter subdoações do novo fundo de Funámbulos. Espera-se que os jovens que concluírem o programa compartilhem o seu trabalho por meio de eventos que eles mesmos organizem nas respectivas comunidades. O pessoal da Funámbulos espera que as realizações mostradas e a contribuição para a vida do bairro mudem as percepções dos jovens e conduzam a uma maior confiança e cooperação entre os habitantes da capital da Colômbia. —*Juanita Roca, Representante para a Colômbia*

Costa Rica

Carteira vigente

Donatários: 10

Compromisso da IAF: US$1.770.070

Compromisso de contrapartida: US$2.739.058

Investimento total: US$4.509.128

Áreas de ênfase: Fundações comunitárias, conservação, responsabilidade social empresarial, crédito, desenvolvimento de empresas, inclusão de jovens e indígenas.

Doações novas

Asociación Fondo Comunitario Monteverde para el Desarrollo Sostenible (FCM), US$154.570 por três anos; contrapartida comprometida: US$151.225

A FCM planeja angariar fundos de visitantes e empresas locais para financiar pequenas doações para apoiar iniciativas de base comunitárias coerentes com um plano estratégico formulado em colaboração com outras organizações do município de Monteverde. O projeto envolverá diretamente 285 residentes; outros 6.000 se beneficiarão do investimento em desenvolvimento de base. (CR-338)

Cooperativa Autogestionaria de Servicios Profesionales para la Solidaridad Social, R.L. (CoopeSoliDar), US$211.100 por três anos; contrapartida comprometida: US$153.200

A CoopeSoliDar trabalhará com pescadores de Dominicalito na gestão comunitária de uma reserva marinha, desenvolvimento da Rede de Pesca como organização de âmbito nacional e informação ao público sobre a pesca em pequena escala na costa do Pacífico. O projeto envolverá diretamente 2.200 pescadores e as suas famílias e, em última análise, impactará outros 5.000 residentes da área. (CR-339)

Fundación Integral Campesina (FINCA), US$50.000 por dois anos; contrapartida comprometida: US$78.700

A FINCA elaborará e testará procedimentos e critérios para administrar um fundo que ofereça capital semente a empresas de crédito comunitário (ECC) de propriedade de moradores e associações de base. As ECC concedem empréstimos aos membros com base em regulamentos definidos durante um processo de capacitação coordenado pela FINCA, o qual avalia se o investimento em ECC gera renda suficiente para custear suas despesas institucionais. O projeto beneficiará 200 costarriquenhos. (CR-340)

Fundación Neotrópica (FN), US$49.450 por 18 meses; contrapartida comprometida: US$32.650

A FN trabalhará com sete associações comunitárias do Corredor Biológico Pájaro Campana (CBPC) para desenvolver um plano de turismo de baixo impacto dirigido pela comunidade na área que se estende desde a floresta chuvosa de Monteverde até o Golfo de Nicoya. Participarão cerca de 50 moradores da comunidade. (CR-341)

Cortesia FCM

Sapo na floresta chuvosa de Monteverde.

Pescando em benefício de ecossistemas e famílias pescadoras

O Parque Nacional Marino Ballena, que se estende desde a Península Osa até o Oceano Pacífico, classifica-se entre as áreas naturais mais biologicamente diversas do mundo. Dos seus mais de 6.272 hectares, 5.382.300 estão embaixo d'água. O seu nome faz referência às baleias-jubarte que migram milhares de quilômetros dos polos até as suas áreas de reprodução em alto mar.

A comunidade de Dominicalito está perto da entrada ao parque e seus residentes usam embarcações, redes e anzóis para pescar seu sustento. Antes que a recente expansão do parque as obrigasse a se relocalizarem no outro lado da rodovia que corre ao longo da costa, as famílias vivam na costa desde tempos imemoriais. A expansão também reduziu o seu espaço de pesca e tornou o acesso mais difícil. Novas restrições para as instalações de armazenagem fria puseram os pescadores à mercê de intermediários dispostos a comprar a safra de peixe antes de se estragar, mas a preços extremamente baixos. Os residentes de Dominicalito compreendem a necessidade de proteger os recursos naturais, mas a expansão do parque pôs em perigo sua subsistência, resultando em uma briga por emprego para ganhar a vida e tensões nas relações com as autoridades do parque. Ao mesmo tempo, os camaroneiros de escala industrial pescam com redes de arrasto a 50 metros da costa, sem empecilhos de regulamentos, exacerbando o ressentimento da comunidade.

Ana Carmona

A **Cooperativa Autogestionaria de Servicios Profesionales para la Solidaridad Social, R.L**. (CoopeSoliDar), recebeu em 2010 uma doação da IAF para trabalhar pelos pescadores de Tárcoles, uma comunidade situada a 75 quilômetros ao norte de Dominicalito. A CoopeSolidar facilitou a mediação entre os pescadores e o Governo da Costa Rica, desenvolveu sistemas eficazes de monitoramento e avaliação e informou os pescadores e o público em geral sobre a pesca responsável — tudo isso orientado para uma posterior designação da praia de Tárcoles como reserva marinha sob gestão da comunidade. Entre os benefícios obtidos desde que a comunidade assumiu a direção figuram uma maior regulamentação da pesca comercial, doações concedidas para permitir aos pescadores atualizar os seus equipamentos e um aumento das espécies que se desenvolvem no seu hábitat local, incluindo baleias que regressam depois de 10 anos de ausência.

A CoopeSoliDar quer agora replicar o êxito em Dominicalito, onde planeja usar sua nova doação da IAF para trabalhar com os pescadores organizados como Asociación de Pescadores Artesanales de Dominicalito Mar Nuestro (APAD). A doação financiará equipamentos e educação e, além disso, contribuirá para o desenvolvimento da Rede de Pesca Responsável, cujas seis comunidades membros aplicam e defendem práticas seguras de pesca. O processo para a meta de longo prazo — dispor de outra reserva marinha rica em recursos e de gestão comunitária — deve funcionar para preservar a pesca de pequena escala como forma de vida de rica tradição. —*Amanda Hess, Assistente de Programas*

Equador

Carteira vigente

Donatários: 10

Compromisso da IAF: US$1.985.590

Compromisso de contrapartida: US$1.896.530

Investimento total: US$3.908.120

Áreas de ênfase: Agricultura, desenvolvimento de empresas, inclusão de afrodescendentes, indígenas, mulheres e jovens.

Doações novas

Movimiento Juvenil Paz Urbana, US$ 50.000 por 18 meses; contrapartida comprometida: US$69.930

O MJPU oferecerá capacitação em aptidões técnicas a pelo menos 100 membros ou ex-membros de quadrilhas, ajudará 70 deles a encontrar emprego ou adquirir aptidões profissionais e contratará 30 para as próprias empresas de publicidade, soldagem, alfabetização em informática e programas que proporcionam acesso a cursos on-line em matérias do ensino médio. O MJPU também organizará eventos desportivos e culturais, incluindo um Festival da Paz, destinado a mudar a percepção de jovens de Guayaquil. (EC-428)

Asociación Fe y Alegría Ecuador (FyA), US$50.000 por dois anos; contrapartida comprometida: US$45.740

A FyA trabalhará para desenvolver o seu programa Cuéntamelo Todo Ibarra (Conte-me tudo Ibarra) destinado a 400 crianças e adolescentes e pelo menos 50 adultos do bairro de Alpachaca, Ibarra. Meninos e meninas de 5 a 12 anos de idade e seus pais participarão da leitura, artes e artesanato e esportes em equipe. O programa utilizará a música e os esportes para afastar os jovens de 13 a 25 anos de idade do abuso de drogas, criminalidade e gravidez precoce. Alguns pais serão capacitados para prestar assistência a ambos os grupos. (EC-429)

Asociación de Mujeres de Juntas Parroquiales Rurales de Ecuador (AMJUPRE), US$238.920 por três anos; contrapartida comprometida: US$180.540

A AMJUPRE oferecerá a 350 mulheres indígenas e afrodescendentes capacitação que lhes permita participar mais ativamente da economia e da vida cívica das províncias de Esmeraldas e Pastaza, incluindo o financiamento público das suas propostas de desenvolvimento comunitário. Além disso, o projeto beneficiará 1.400 membros de suas famílias. (EC-430)

Cortesia MJPU

Cortesia MJPU

Cortesia FyA

Enfoque no enfrentamento da violência

A pobreza, a desigualdade, o acesso às armas de fogo, abuso de drogas e até mesmo a execução da lei têm sido apontados como culpados da violência que assola as cidades do Equador. O assassinato é apenas uma parte de um padrão de violência que também abrange agressões, abuso sexual e trauma psicológico. Tal como as vítimas, os perpetradores muitas vezes têm menos de 30 anos de idade, o que tem levado ao medo e suspeitas generalizadas por parte dos jovens.

Dois dos três novos donatários equatorianos da IAF trabalham com jovens que vivem em um contexto de violência. O **Movimiento Juvenil Paz Urbana** (MJPU), fundado em 2008 por ex-membros de quadrilhas e outros jovens, trabalha em Guayaquil que, segundo estimativas, abriga mais de 1.000 quadrilhas. Os membros que agora constituem o MJPU, anteriormente associados à Ser Paz, ex-donatário da IAF, conseguiram incorporar cinco quadrilhas a um diálogo saudável com uma comunidade extenuada pelo crime. O MJPU usará a doação da IAF para aproveitar essa conexão oferecendo capacitação em alfabetização em informática e acesso a aulas do ensino médio on-line a jovens equatorianos de 15 a 29 anos de idade, muitos deles membros de quadrilhas ou em situação de risco por outros motivos. Um programa sobre solução de conflitos incluirá funcionários municipais, representantes da sociedade civil e profissionais da mídia, todos eles interessados em criar um ambiente urbano seguro. Um Festival da Paz convidará toda a comunidade a participar, algo que o pessoal de MJPU espera que incentive uma mudança na percepção dos seus jovens integrantes.

A **Associación Fe y Alegria Equador** (FyA) trabalha no bairro de Alpachaca, em Ibarra, a duas horas da fronteira com a Colômbia. Enfoca crianças de até 12 anos de idade, época em que a intervenção produz melhores resultados no incentivo às boas decisões para o futuro. Os seus programas de arte, artesanato, leitura e lazer, que muitas vezes são realizados nas ruas, oferecem às crianças segurança e estrutura durante toda a tarde. O apoio financeiro da IAF permitirá à FyA levar a sua "escola móvel" a alguns dos lugares mais perigosos de Alpachaca e também a acercar-se dos adolescentes e adultos que se reúnem para observar as crianças absorvidas pelas atividades. A FyA planeja oferecer à coorte de 13 a 25 anos de idade música e esportes como alternativa às drogas e ao delito; capacitação em aptidões para a vida cotidiana, direitos humanos e conhecimentos financeiros estarão disponíveis para os adultos de mais idade.

O MJPU e a FyA procuram desenvolver pontos fortes em comunidades marginalizadas que sofrem de violência crônica. Os seus esforços devem redundar em lições para a IAF, parceiros donatários e outras organizações doadoras que trabalham em circunstâncias igualmente difíceis. —*Amanda Hess, Assistente de Programas*

El Salvador

Carteira vigente

Donatários: 17

Compromisso da IAF: US$3.871.241

Compromisso de contrapartida: US$3.175.794

Investimento total: US$7.047.035

Áreas de ênfase: Agricultura, desenvolvimento de empresas, parcerias com a diáspora, inclusão de mulheres e jovens.

Cortesia ASALI

Doações novas

Asociación Centro para la Promoción de los Derechos Humanos "Madeleine Lagadec" (CPDH), US$49.125 por um ano; contrapartida comprometida: US$28.775

A CPDH incentivará a participação dos moradores reassentados em cinco comunidades do departamento de San Vicente em um processo destinado a avaliar necessidades, delinear prioridades e redigir planos de ação. A doação beneficiará diretamente 250 salvadorenhos e afetará pelo menos 1.250 outros. (ES-260)

Asociación Cooperativa de Producción Pesquera Reyes del Sol de R.L. (Reyes del Sol), US$152.405 por dois anos; contrapartida comprometida: US$104.110

A Reyes del Sol proporcionará capacitação, assessoramento técnico, equipamento e capital para melhorar a produção, armazenagem, processamento e comercialização de peixe de seus membros e desenvolverá a gestão da cooperativa e seu acesso direto aos mercados. A doação beneficiará diretamente 60 membros da cooperativa e indiretamente outros 325 moradores de San Francisco Menéndez, Ahuachapán. (ES-261)

Fundación Santa Teresa (FUNDATERE), US$216.480 por dois anos; contrapartida comprometida: US$100.990

A FUNDATERE trabalhará com moradores de 15 comunidades de Santiago Nonualco, departamento de La Paz, para melhorar a sua organização e diversificar sua produção de verduras, frutas e pecuária. Aumentará a participação da sua rede de organizações da diáspora nos Estados Unidos nas comunidades. O projeto beneficiará diretamente 150 salvadorenhos e indiretamente outros 750. (ES-262)

Asociación Cooperativa de Producción Agropecuaria "San Raymundo" (SAN RAYMUNDO), US$208.675 por dois anos; contrapartida comprometida: US$188.950

A SAN RAYMUNDO, cooperativa de café de Ahuachapán, desenvolverá as suas aptidões administrativas; atualizará os seus equipamentos; proporcionará a capacitação para melhorar o processamento e as vendas; testará e divulgará técnicas relacionadas à produção orgânica; e melhorará os serviços e a infraestrutura do seu centro de turismo. A maior renda beneficiará diretamente 300 salvadorenhos e indiretamente outros 1.500. (ES-263)

Asociación Comunal Comité de Desarrollo Turístico de Meanguera (CDT-Meanguera), US$48.175 por oito meses; contrapartida comprometida: US$15.905

Trabalhando com a Asociación Cooperativa de Comercialización, Producción Artesanal, Agropecuaria e Industrial em Meanguera, Morazán, a CDT-Meanguera desenvolverá a sua administração, as suas parcerias e um plano turístico de gestão comunitária. A capacitação, intercâmbios, extensão a outras entidades e proposta resultante beneficiarão diretamente 100 residentes de Meanguera e indiretamente outros 500. (ES-264)

Doações complementares

Asociación Pro-Búsqueda de Niñas y Niños Desaparecidos (Pro-Búsqueda), US$256.085 por dois anos; contrapartida comprometida: US$164.420

Trabalhando com salvadorenhos afetados pelos desaparecimentos resultantes da guerra civil, a Pro-Búsqueda ampliará as suas atividades relativas à segurança alimentar, microempresas e meio ambiente; a sua capacitação para jovens; e o seu espaço. A entidade prevê atingir 180 agricultores e microempresários adicionais. (ES-245-A3)

Asociación de Desarrollo Comunal de la Isla de Méndez (ADESCOIM), US$66.065

A ADESCOIM ampliará o seu programa de pesca e ecoturismo na Reserva de Biosfera da Baía de Jiquilisco e trabalhará com jovens salvadorenhos para melhorar a sua produção e comercialização de obras artesanais. (ES-249-A1)

Asociación Acuícola Lago de Ilopango (ASALI), US$40.545; contrapartida comprometida: US$24.600

A ASALI desenvolverá as aptidões técnicas de seus pescadores em produção e comercialização da tilápia. Acrescentará os alimentos para peixes à sua linha de produtos e usará a renda para custear despesas. (ES-251-A1)

Uma cooperativa que constrói coesão

A **Asociación Cooperativa de Producción Agropecuaria "San Raymundo"** (SAN RAYMUNDO) está localizada em Ahuachapán, uma comunidade encravada nas colinas entre Tacuba e a fronteira com a Guatemala. Os membros vivem em 629 manzanas ou 445 hectares concedidos à SAN RAYMUNDO durante as reformas agrárias de 1980. Inicialmente, as reformas facultaram às cooperativas adquirir o título da terra distribuída e tomar posse, mas legislações posteriores permitiram também que a SAN RAYMUNDO dividisse as suas posses em parcelas e as designasse a indivíduos. Em vez disso, os membros optaram pela "unidade econômica", trabalhando para conseguir juntos o que nenhum agricultor poderia alcançar sozinho, o que resultou ser uma vantagem na obtenção de contratos de venda e empréstimos.

Manter a cooperativa requeria dedicação a metas compartilhadas. "Eu nasci aqui, cresci aqui e ficarei aqui. Não vou emigrar", afirmou o gerente Felix Chinchilla, refletindo o compromisso da cooperativa com a comunidade e uma obstinação que tem demonstrado ser mais forte do que os ventos contrários que a SAN RAYMUNDO tem enfrentado. O grupo aguentou a crise do café de 2001 diversificando para aquacultura, serviços turísticos e cultivo de verduras. A dolarização naquele mesmo ano elevou os preços dos insumos agrícolas, reduzindo as margens já esquálidas. Muitas cooperativas viram-se obrigadas a dispersar, às vezes vendendo as suas terras para financiar a emigração aos Estados Unidos. Aqueles que resistiram, como foi o caso da SAN RAYMUNDO, sobreviveram como resultado da história e da perseverança compartilhadas dos seus membros.

Luis Gonzalez

Mario Rodríguez, Presidente da Cooperativa, com seu moinho mecanizado de café úmido.

Há anos a SAN RAYMUNDO vem dando ênfase à diversificação como baluarte contra os desastres naturais, a inflação e as flutuações de preço das matérias-primas. Neste intuito coordena a produção de cana de açúcar, café, cereais, peixe e verduras dos seus membros e a sua administração de um centro de turismo. Os participantes recebem uma remuneração diária e um dividendo anual. A refinaria local que compra a sua colheita de cana-de-açúcar também contribui para despesas de saúde e habitação. A SAN RAYMUNDO está explorando práticas agroecológicas como meio para melhorar a eficiência e o bem-estar. Uma visita à Cooperativa Marias 93, donatária da IAF, ajudou a SAN RAYIMUNDO a formular um plano para testar a aplicação de métodos orgânicos nos próprios cafezais. A participação dos seus membros, financiada pela IAF, em *Let's Talk Roya*, conferência patrocinada pela Sustainable Harvest International, organização sem fins lucrativos sediada em Oregon, Estados Unidos, ofereceu uma oportunidade para aprender a combater a ferrugem do café, fungo que ataca os cafezais em toda a América Central.

A SAN RAYMUNDO utilizará a doação da IAF para modernizar os seus equipamentos, desenvolver as aptidões administrativas dos seus membros e proporcionar capacitação em processamento e vendas para que a cooperativa retenha uma maior parcela da renda do seu café. Testará técnicas relacionadas com a produção orgânica que protegem as terras, reduzem os custos e melhoram a saúde e divulgará as práticas eficazes. Os membros da cooperativa também planejam melhorar a infraestrutura e os serviços do seu centro de turismo, uma fonte importante de emprego, renda e coesão comunitária. —*Seth Jesse, Representante para El Salvador*

Guatemala

Carteira vigente

Donatários: 18

Compromisso da IAF: US$3.290.253

Compromisso de contrapartida: US$3.333.061

Investimento total: US$6.623.314

Áreas de ênfase: Agricultura, segurança comunitária, conservação, mitigação de desastres, desenvolvimento de empresas, inclusão de indígenas, mulheres e jovens.

Mark Caicedo

Um forno solar em construção, trabalho das Amigas del Sol.

Doações novas

Asociación para el Desarrollo Socio-Cultural y Agropecuario Kaqchikel (ASDEA-K), US$183.410 por três anos; contrapartida comprometida: US$91.160

A ASDEA-K capacitará representantes de 29 comunidades indígenas de San Martín Jilotepeque no uso de práticas tradicionais e contemporâneas a fim de estarem preparados para os desastres naturais e reduzir os efeitos dos mesmos, bem como incentivará o município a financiar a sua aplicação em outras comunidades. (GT-311)

Alcaldía Maya de Canillá, Quiché (AMC), US$34.030 por 18 meses; contrapartida comprometida: US$8.920

O pessoal da AMC participará da capacitação destinada a desenvolver as aptidões necessárias para administrar o seu escritório de modo eficiente, arrecadar fundos e negociar com êxito. Sessões adicionais ajudarão o pessoal a determinar a personalidade jurídica mais apropriada para a AMC e a estar mais informado sobre os direitos dos indígenas guatemaltecos. (GT-312)

Asociación de Abogados y Notarios Mayas de Guatemala (AANMG), US$190.235 por três anos; contrapartida comprometida: US$190.300

A AANMG trabalhará para que os agricultores da comunidade de Se'konon obtenham o título da terra, diversifiquem os cultivos e desenvolvam um suprimento mais confiável de alimentos. Os resultados beneficiarão 300 famílias. (GT-313)

Asociación Agropecuaria y Artesanal para el Desarrollo, El Buen Sembrador (EBS), US$187.630 por três anos; contrapartida comprometida: US$136.267

A EBS trabalhará com as famílias afiliadas para aumentar a produção de ervilha, brócolis e cenoura para a venda a compradores que pagam melhores preços por atacado. O pessoal receberá a capacitação necessária para melhorar as operações, incentivar a participação da mulher, desenvolver um plano de negócio e identificar novos compradores. O trabalho beneficiará diretamente 150 guatemaltecos e indiretamente outras 900 pessoas. (GT-314)

Asociación de Comunidades Campesinas Indígenas para el Desarrollo Integral de Petén (ACDIP), US$178.555 por três anos; contrapartida comprometida: US$132.215

A ACDIP informará os residentes de 150 comunidades do departamento de Petén sobre os benefícios e riscos dos atuais programas para obter o título de propriedade da terra e introduzirá métodos para administrar a terra em conformidade com práticas indígenas. Desenvolverá materiais educacionais em espanhol e q'eqchi' para os residentes, funcionários do governo e doadores internacionais. (GT-315)

Doações complementares

Amigas del Sol (ADS) US$50.330; contrapartida comprometida: US$28.975

O pessoal selecionado construirá 50 fornos econômicos adicionais para usá-los quando a luz solar for insuficiente para o funcionamento dos fornos solares e será treinada na mobilização de recursos. (GT-296-A3)

Federación Comercializadora de Café Especial de Guatemala (FECCEG), US$14.600; contrapartida comprometida: US$1.200

A FECCEG desenvolverá um plano para estudar o mercado para um café e ajudará outros donatários da IAF no tratamento e prevenção da ferrugem, doença prejudicial aos cafezais. (GT-298-A4)

Asociación de Mujeres del Altiplano (AMA) US$69.140 por dois anos; contrapartida comprometida: US$ 46.840

A AMA desenvolverá a sua estratégia para identificar novos compradores para os seus produtos, incluindo a assistência a feiras comerciais na Guatemala e no exterior. (GT-301-A1)

José Toasa

Residentes de Se'konon.

Terra para os q'eqchi' em Alta Verapaz

Ao contrário dos astecas e dos incas que viviam sob um regime altamente centralizado, os povos indígenas da Mesoamérica tiveram de ser conquistados unidade por unidade. Quando o conquistador espanhol Pedro de Alvarado chegou à Guatemala no século XVI, facilmente se apoderou de muitas destas cidades-estado. Os q'eqchi', disseminados então na área que atualmente é Alta Verapaz, Izabal e sul de Petén, conseguiram evadir o seu exército por um certo tempo e manter a sua coesão social. No final, porém, o que Alvarado não pôde conseguir pela força, a Ordem dos Dominicanos, liderada por Frei Bartolomé de las Casas, conseguiu mediante uma campanha de 10 anos que teve por resultado a conversão por atacado dos q'eqchi' ao cristianismo.

Em 1544 a forma de vida dos q'eqchi', incluindo o seu conceito de manter a terra como um bem comunitário, já não era praticada e os homens e mulheres q'eqchi' tinham sido impelidos ao sistema de trabalho forçado sobre o qual os conquistadores construíram as suas fortunas. Tornar-se independente da Espanha em 1821 não trouxe à Guatemala nada que mudasse as condições dos povos indígenas do país — condições que conduziriam a 36 anos de guerra civil no século XX. Embora os Acordos de Paz de 1996 que puseram fim ao conflito incluíssem promessas de devolução da terra e direitos aos indígenas guatemaltecos, hoje em dia, quase duas décadas depois, as condições dos q'eqchi' não melhoraram significativamente. De fato, o século XXI tem trazido novos desafios que forçam as comunidades q'eqchi' a saírem de suas terras: narcotráfico, grandes centros pecuários, cultivo da palmeira africana em escala industrial e planos para rodovias e enormes represas hidrelétricas.

A IAF tem definido o acesso à terra como prioridade para sua carteira da Guatemala, juntamente com a propriedade legal que traz permanência à posse e ao controle. Há quase 10 anos, a **Asociación de Abogados y Notarios Mayas de Guatemala** (AANMG), composta de cerca de 110 advogados e notários maias, tem representado com êxito comunidades indígenas em controvérsias decorrentes de reivindicações da terra e recursos naturais e as tem ajudado a exercer seu direito à autogovernança utilizando estruturas maias tradicionais. A AANMG investirá a doação da IAF no trabalho com a Se'konon, comunidade q'eqchi' de 300 famílias situada em Alta Verapaz, para obter o título da terra que a comunidade ocupa, bem como para ajudar os agricultores a diversificar os seus cultivos a fim de desenvolver um suprimento alimentar mais confiável. O processo de titulação levará os residentes a dialogarem com autoridades governamentais, empresas e outros proprietários de terras, os quais deverão chegar a um consenso sobre a correta interpretação das disposições aplicáveis da Constituição da Guatemala, dos Acordos de Paz e da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho. Uma vez que a comunidade seja reconhecida como proprietária legal de seu território, os residentes de Se'konon poderão gerenciar a terra aplicando as práticas q'eqchi'. A AANMG prevê que o resultado seja uma organização mais eficaz da comunidade e um incentivo para que os seus residentes permaneçam onde estão e contribuam para o desenvolvimento do seu município. —*José Toasa, Representante para Belize, Guatemala e Panamá*

Haiti

Carteira vigente

Donatários: 11

Recursos da IAF: US$3.012.685

Compromisso de contrapartida: US$3.378.807

Investimento total: US$6.391.492

Áreas de ênfase: Agricultura e segurança alimentar, arte e música, desenvolvimento de empresas, capacitação para o trabalho, parcerias com a diáspora e com o setor privado, e formação de líderes, inclusive mulheres e jovens.

Jenny Petrow

À esquerda, pão feito de farinha de mandioca; à direita, padaria da OGKP.

Doações novas

Association Planteurs Jonc-Tiby (ASPJ), US$206.720 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos: US$23.795

A ASPJ realizará com os seus membros atividades cujo objetivo é aumentar a sua produção e venda de verduras mediante de capacitação agrícola; distribuir entre eles sementes, ferramentas e outros insumos; construir instalações de armazenagem e um centro de processamento; organizar um fundo de crédito para vendedoras; e identificar clientes que possam fazer compras por atacado e ensinar práticas relacionadas com a conservação do solo e a reflorestação. O projeto beneficiará 650 famílias organizadas em 38 *groupements* em Camp-Perrin, departamento de Sud. (HA-217)

Lakou Lapè, US$49.985 por um ano; contrapartida comprometida: US$283.300

A Lakou Lapè melhorará a sua administração e se estruturará como uma organização nacional que trabalha em busca da paz realizando ao mesmo tempo programas nos bairros de Port-au-Prince para prevenir a violência e resolver os conflitos. Participarão diretamente do projeto 400 moradores e dele se beneficiarão outros 125.000. (HA-218)

Fondation Sant Pon Ayiti (SPA), US$272.212 por três anos; contrapartida comprometida: US$77.646

A SPA realizará atividades com a Troupe Culturelle Dahomei (Troupe Dahomei) para ampliar o seu repertório, documentar e divulgar a dança e a música tradicionais do Haiti e promover as suas operações no Haiti e no Caribe. O grupo deverá melhorar as suas aptidões técnicas, apresentação, gravação de som, gestão e negócios. A SPA oferecerá a Troupe Dahomei e a outros grupos musicais de todo o Haiti muito mais publicidade e um melhor acesso a espaço em estúdios de gravação a preços acessíveis. Estimulará o orgulho pela própria cultura, especialmente entre os jovens. Cerca de 500 haitianos se beneficiarão diretamente do projeto e outros 10.000 indiretamente. (HA-219)

Kowòdinasyon pou Developman Solidè Sidès (KODESS), US$50.000 por 18 meses; recursos de contrapartida comprometidos: US$37.650

A KODESS realizará programas destinados a desenvolver quatro grupos de base do departamento sudeste do Haiti, a fim de assegurar uma fonte mais confiável de alimentos e reduzir a vulnerabilidade a desastres naturais. Aproximadamente 1.500 moradores das comunidades de Bainet, La Vallée, Meyer e Montagne La Voute in Jacmel se beneficiarão diretamente do projeto e outros 3.150 se beneficiarão indiretamente. (HA-220)

Doações complementares

Oganizasyon Gwoupman Kominotè Pawas Sakrekè (OGKPS), US$27.190 por seis meses; recursos de contrapartida comprometidos: US$21.130

A OGKPS proporcionará capacitação, assistência técnica, ferramentas e plantas a 100 cultivadores de mandioca situados perto de Cap-Haitien para aumentarem a produção e suprimento de ingredientes para a sua padaria /cassaverie. (HA-214-A3)

Djimpps Gilles

Moradores de Nan Cocteau prometem trabalhar juntos.

Rumo à paz no *Lakou*

O termo *lakou* do créole haitiano refere-se a agrupamento de casas ao redor de um espaço no qual há uma interação entre os membros de uma família. Embora a palavra provenha do termo francês *la cour*, ou pátio, o conceito tem raízes na África. Voltou a ser utilizado depois que o Haiti se tornou independente da França na esperança de que a rede de apoio implícita no lakou fosse um baluarte contra o retorno às plantações. Com o tempo, o *lakou* adquiriu uma dimensão espiritual e no Haiti posterior à independência representava a noção de resistência rural ao abuso de autoridade.

A **Lakou Lapè** foi criada em 2012 como um programa da Parceria para a Paz e a Prosperidade em Saint Martin (3PSM). Tanto a Lakou Lapè como a 3PSM surgiram das atividades da Concern Worldwide e do Glencree Center for Peace and Reconciliation, duas organizações não governamentais irlandesas. Os representantes da Concern Worldwide não conseguiram prestar assistência na zona de Saint Martin, em Port-au-Prince, devido a um aumento dos sequestros e assassinatos relacionados com a atividade das quadrilhas ocorridos depois do golpe de estado que depôs o Presidente Jean-Bertrand Aristide. Eles convidaram o Glencree Center — que tinha participado de atividades de busca da paz durante o conflito na Irlanda do Norte conhecido como The Troubles (Os Problemas) — a aplicar os seus conhecimentos especializados com o propósito de reduzir a violência e restabelecer as relações sociais nesse bairro. Entre os traços marcantes dessa colaboração figurava o de convidar representantes da sociedade civil haitiana a visitar a Irlanda e Irlanda do Norte e conhecer o processo de paz que ocorrera nesses lugares. Os visitantes regressaram com uma impressão tão positiva que fundaram a Lakou Lapè para empreender uma campanha semelhante de busca da paz no Haiti.

Atualmente, a Lakou Lapè realiza atividades em Saint Martin-Bel Air, Martissant e Nan Coteau, bairros da capital haitiana nos quais surgiu uma geração de *baz*, ou quadrilhas, pouco depois de cessar a ajuda externa recebida em resposta ao terremoto de 2010 e com ela as oportunidades para os jovens. A organização, cujos integrantes representam diversos setores da sociedade haitiana, aborda a violência incentivando o diálogo entre uma mostra representativa de moradores de grupos de base, *baz*, empresas e igrejas. A Lakou Lapè dirige o processo, mas os participantes controlam os temas e qualquer acordo resultante tem origem nas suas atividades. Uma cadeira vazia ao redor da mesa significa que o representante de um setor da comunidade ainda não identificado tem um lugar.

O financiamento da IAF permitirá à Lakou Lapè obter a sua personalidade jurídica e formar uma comissão diretora cujos membros estarão encarregados de articular a visão, a missão e os valores da organização. Esses elementos guiarão o enfoque das atividades destinadas a reduzir a violência e a sua adaptação a cada uma das comunidades nas quais a Lakou Lapè decidiu operar. Como meio para prevenir o conflito, o grupo colaborará com as comunidades no desenvolvimento de sistemas de alerta antecipado que contribuam para identificar situações que poderiam conduzir à violência. Os jovens haitianos vulneráveis poderão aproveitar a oportunidade de participar de workshops sobre busca da paz e liderança. A meta consiste em transformar a Lakou Lapè na organização especializada em estratégias de busca da paz a que seja imprescindível apelar e em ampliar o seu enfoque a todo o país, de modo que todos os haitianos possam viver em paz. —*Alexis Toussaint, Assistente de Programas*

Honduras

Carteira vigente

Donatários: 8

Recursos da IAF: US$1.817.631

Compromisso de contrapartida: US$2.389.272

Investimento total: US$4.206.903

Áreas de ênfase: Agricultura, acesso ao crédito, conservação, educação e capacitação para o trabalho, desenvolvimento de empresas e inclusão dos indígenas e dos jovens hondurenhos.

Um negócio do CODESSE.

Doações novas

Grupo Güinopeño Ambientalista (Grupo Guia), US$203.950 por três anos; contrapartida comprometida: US$62.625

O Grupo Guia proporcionará capacitação e assistência técnica relacionada com ela nas comunidades dos municípios de Yauype e Maraita no sul de Honduras, a fim de ajudar os agricultores e as suas famílias a aplicar práticas de conservação, administrar as suas reservas de água, semear hortas e criar pequenos animais para a venda e o consumo doméstico. O trabalho para melhorar o suprimento de alimentos, a renda e a qualidade de vida em geral deverão beneficiar diretamente 190 hondurenhos e indiretamente outros 1.300. (HO-257)

Organización de Desarrollo Étnico Comunitario (ODECO), US$49.990 por nove meses; contrapartida comprometida: US$28.000

A ODECO trabalhará com a Cúpula Mundial de Afrodescendentes (PCMA) na elaboração de uma proposta destinada a criar uma universidade administrada por afrodescendentes e concebida para atendê-los; promover a criação de um fórum permanente para afrodescendentes na Organização dos Estados Americanos; elaborar uma agenda no curto prazo e um plano para arrecadar os recursos necessários para financiar as atividades e ajudar a PCMA a obter personalidade jurídica como organização sem fins lucrativos. Nesta fase inicial da PCMA participarão 100 afrodescendentes que representam 18 organizações de todo o mundo. (HO-264)

Doações complementares

Centro de Educación Vocacional Grupo Juvenil Dion (GJD), US$104.570; contrapartida comprometida: US$72.148

A GJD melhorará a capacitação oferecida a 360 jovens em situação de risco de Tegucigalpa e outras comunidades, bem como a ajuda que lhes presta na identificação de oportunidades de emprego. Ajudará os pais a elevar o seu nível de vida ao se empenhar em alcançar a meta de se transformar em um centro excelente de capacitação para o trabalho, colocação trabalhista e desenvolvimento de empresas. (HO-244-A6)

Consejo de Desarrollo del Sector Social de la Economía Regional de Intibucá (CODESSE–Intibucá), US$96.000 por dois anos; contrapartida comprometida: US$68.200

A CODESSE–Intibucá promoverá o desenvolvimento de 25 empresas de propriedade dos trabalhadores, selecionadas entre as empresas afiliadas a ela, aumentando assim a renda de 360 hondurenhos da etnia Lenca, inclusive alguns com necessidades educacionais especiais. (HO-252-A3)

Aprendiz de alfaiate da GJD.

Mark Caicedo

A luta contra a seca nas zonas remotas do sul

Ao despontar do sol, a neblina parece deixar Güinope, um povoado encravado nas montanhas verdes e frondosas de El Paraíso. O **Grupo Güinopeño Ambientalista** (Grupo Guia) tem sua sede neste lugar esplêndido, mas realiza as suas atividades em Choluteca e Francisco Morazán, a uma curta distância de automóvel mas um mundo distante no cinturão árido que se estende pelo sul de Honduras. Aí a seca parece fazer parte de um processo contínuo em vez de ser um evento ocasional e as terras de cultivo têm sofrido os efeitos de décadas de práticas nocivas, entre as quais figura o uso excessivo de fertilizantes químicos que tem acelerado a desertificação. Nos últimos anos as tempestades tropicais vindas do Oceano Pacífico em consequência da mudança climática têm açoitado a zona periodicamente, intensificando a erosão do solo.

Cortesia Grupo Guia

Há 30 anos Augustín Pio Camey, o fundador e Diretor do Grupo Guia, escapou da violência étnica na Guatemala, o seu país natal, e buscou refúgio em Honduras. Graças aos seus trabalhos com a Vecinos Mundiales/Guatemala, ajudando os agricultores pobres a adotarem práticas compatíveis com o uso responsável pelo meio ambiente, já tinha boas relações com o pessoal da filial hondurenha da organização, ex- donatária da IAF. Uma vez estabelecido em Honduras, Camey começou a colaborar com Vecinos Mundiales/Honduras para abranger os agricultores dos departamentos do sul afetados pela seca e que estavam em situação igualmente difícil. Em 1997 formou o Grupo Guia, que em 199 obteve personalidade jurídica. O seu pessoal reduzido, mas capacitado, tem trabalhado em todo o sul de Honduras em colaboração com outras organizações. A fama de eficácia levou a receber convites para treinar profissionais e técnicos de outros países latino-americanos. O Grupo Guia opera em comunidades remotas há muito abandonadas ou descuidadas completamente pelo governo. Com frequência os domicílios estão à margem da economia baseada no dinheiro. Alguns recebem menos de US$50 por ano. A desnutrição é comum e a água potável escassa, o que contribui para o predomínio de doenças intestinais e desidratação.

O Grupo Guia utilizará a doação da IAF para ampliar o seu trabalho com agricultores em dificuldades de Maraita e Yauyupe, duas comunidades situadas nas zonas rurais remotas queimadas pelo sol. Para melhorar a nutrição e a renda, os técnicos ajudarão a eliminar das suas terras a vegetação atrofiada para semear hortas caseiras e começar a criar pequenos animais. Espécies locais que deixaram de ser usadas serão novamente plantadas a fim de abastecer os bancos de sementes. Os agricultores construirão bacias de captação de águas da chuva, explorarão fontes subutilizadas de água potável e montarão os novos sistemas de irrigação gota a gota para apoiar durante todo o ano a futura produção de cereais básicos para o consumo e venda. A chave do êxito é um plano destinado a capacitar pequenos grupos de pessoas interessadas, as quais repassarão os conhecimentos adquiridos aos seus vizinhos, de modo que métodos responsáveis sejam adotados de maneira rotineira nas propriedades agrícolas dessas comunidades. —*John Reed, Representante para Honduras*

Jamaica

Carteira vigente

Donatários: 2

Recursos da IAF: US$608.355

Compromisso de contrapartida: US$1.609.700

Investimento total: US$2.218.055

Áreas de ênfase: Conservação e justiça ambiental.

Doação nova

Jamaica Environment Trust (JET), US$208.355 por dois anos; contrapartida comprometida: US$77.200

O treinamento e a assistência jurídica proporcionados pelo JET deverão capacitar cinco organizações que representam os moradores de Bull Bay, Clarendon, St. Ann e Cockpit Country para monitorar e gerenciar o impacto da mineração e a exploração de pedreiras nas respectivas comunidades, bem como promover uma regulamentação mais eficaz desse setor e permitir ao público expressar os seus pontos de vista sobre as operações. O projeto, a ser empreendido em conjunto com The Aces Initiative (TAI), do World Resources Institute, beneficiará diretamente 350 moradores dessas comunidades e indiretamente outros 16.300. (JA-114)

O pássaro nacional da Jamaica, o beija-flor do bico vermelho, encontra seu hábitat em Cockpit Country, à direita.

Ted Lee Eubanks (FERMATA)

Jeremy Francis

Levantar-se em defesa do meio ambiente

Bob Marley usava a música para defender os mais fracos, apoiar os oprimidos e lutar contra a opressão. É assim muito apropriado que os moradores de Nine Mile, a sua cidade natal em St. Ann, tenham unido forças para "levantar-se em defesa" de uma paisagem outrora idílica e que agora exibe as marcas das minas abertas de bauxita. A mineração deslocou moradores de Nine Mile e afetou a sua capacidade de ganhar a vida da agricultura. Com o apoio do **Jamaica Environment Trust** (JET), alguns moradores conseguiram negociar com a empresa de mineração o pagamento de indenizações. Agora a Nine Mile United District Citizens Association (NUDCA) está trabalhando com o JET no esclarecimento dos direitos dos proprietários locais de terras e exploração de fontes alternativas de geração de renda, entre elas os cultivos em estufa.

Qualquer pessoa que visite a Jamaica fica impressionada com a beleza e os recursos naturais da ilha. Os minérios que jazem sob as florestas tropicais, riachos cristalinos e montanhas ondulantes contribuíram com 5% para o PIB em 2011, mas a sua extração tem tido efeitos prejudiciais nos ecossistemas e nas comunidades, incluindo erosão, perda da biodiversidade e deterioração da qualidade do ar e da água. As leis por meio das quais se procurava proteger o meio ambiente e incentivar os pontos de vista do público sobre as operações de mineração e exploração de pedreiras não cumprem as normas internacionais e não são estritamente observadas. As comunidades carecem de informação sobre as atividades propostas e os seus possíveis impactos. Os moradores não participam adequadamente das decisões tomadas no tocante à mineração e, portanto, não as podem influenciar. Com esta doação da IAF, o JET e os seus parceiros — Windsor Resource Center, The Aces Initiative e Global Community Monitor — ajudarão a Nine Mile e outras quatro comunidades a adquirirem a capacidade para medir e monitorar o impacto da mineração e exploração de pedreiras, bem como acessar informação para apoiar as suas atividades em defesa de uma regulamentação e um processo de consulta pública mais eficazes.

O JET atenderá às comunidades nos termos de cada uma. Os moradores de Nine Mile abordarão as consequências da mineração. Liderados por Local Forest Management Committees (LFMCs), os moradores de Cockpit Country, cujas florestas de calcário original se estendem por toda a zona centro-ocidental da Jamaica, trabalharão com o JET na solução de uma controvérsia sobre limites complicada pela concessão de licenças de prospecção. A sua meta é a designação de Cockpit Country como zona protegida com base no seu significado histórico como refúgio de escravos fugitivos; o frondoso hábitat que oferece incontáveis espécies da fauna, incluindo o papagaio de bico negro, a jiboia da Jamaica e a borboleta gigante do tipo papílio cresphontes; e a abundância de água potável que abastece 40% das necessidades do país. Os cidadãos preocupados de Clarendon, que vivem a um passo de uma refinaria de alumina e de Bully Bay, situada na área de operação de uma planta de cimento, enfocarão a deterioração progressiva da qualidade do ar e da água e os seus efeitos sobre a saúde. Aprenderão a recolher e analisar amostras de solos, água e ar e a aplicar os resultados obtidos em práticas mais responsáveis em ambas as indústrias. —*Jenny Petrow, Representante para a República Dominicana, Haiti e Jamaica*

México

Carteira vigente

Donatários: 27

Recursos da IAF: US$5.326.318

Compromisso de contrapartida: US$14.520.310

Investimento total: US$19.846.628

Áreas de ênfase: Agricultura, fundações e museus comunitários, responsabilidade social das empresas, programas de crédito, educação, desenvolvimento de empresas, gestão dos recursos florestais, uso de terras e inclusão dos indígenas.

Doações novas

Fundación Merced (FM), US$324.925 por três anos; contrapartida comprometida: US$2.076.156

A FM elaborará um programa de doações no qual o doador contribui com um montante dependendo do montante arrecadado pelo beneficiário. Os beneficiários dessas doações serão fundações que apoiem iniciativas de base. Além disso, oferecerá capacitação ao seu pessoal em concessão de doações; proporcionará a assistência técnica relacionada com esses objetivos e divulgará o que se aprendeu e realizou. O projeto deverá beneficiar diretamente 14.900 moradores de 14 locais e indiretamente outros 120.000 mexicanos. A C.S. Mott Foundation cofinanciará esta doação. (ME-521)

Alianza de Fundaciones Comunitarias México, A.C. (Comunalia), US$41.620; contrapartida comprometida: US$52.630

A Comunalia convidará 50 empregados da sua rede de 14 fundações afiliadas a elaborar um plano para a rede baseado nos princípios do desenvolvimento de base e nas práticas dos seus afiliados. O projeto, a ser cofinanciado pela IAF e pela C.S. Mott Foundation, beneficiará as fundações participantes e os 5.000 beneficiários dos seus grupos de base. (ME-522)

Union de Esfuerzos para el Campo (UDEC), US$235.800 por três anos; contrapartida comprometida: US$537.400

A UDEC trabalhará em conjunto com a Cooperativa Cosechando Juntos lo Sembrado, S.C. (CSJ), sem 40 comunidades de Queretaro, proporcionando treinamento e assistência técnica em aptidões comerciais a 500 horticultores e 125 microempresários rurais que vendem alimentos, roupas, sabonete, xampu e artesanato. O programa oferecerá também acesso ao crédito por meio de associações de poupança e crédito. (ME-523)

Voces por la Naturaleza (SuMar), US$252.937 por dois anos; contrapartida comprometida: US$ 279.559

A capacitação, a assistência técnica e as pequenas doações oferecidas pela SuMar permitirão a 10 empresas comunitárias que operam ao longo do Golfo da Califórnia empreender iniciativas relacionadas com o turismo como fonte de renda, formar uma rede de apoio à conservação das espécies e dos hábitats, compartilhar experiências e influenciar os programas de turismo patrocinados pelo estado de Sinaloa e pelo Governo mexicano. Entre os seus parceiros figuram a Red de Turismo Sustenible e Onca Expediciones. Pelo menos 292 mexicanos se beneficiarão diretamente e mais de 600 indiretamente. (ME-524)

Finca Triunfo Verde, Sociedad Civil (FTV), US$ 143.565 por dois anos; contrapartida comprometida: US$ 428.455

A FTV, uma cooperativa situada em uma zona de proteção da Reserva El Triunfo, propõe-se a melhorar a qualidade do seu café certificado como de comércio equitativo e orgânico mediante o investimento em equipamento, infraestrutura, capacitação e assistência técnica para os cafeicultores. O aumento das vendas elevará a renda de 447 cafeicultores e beneficiará 2.235 membros das respectivas famílias. (ME-526)

Procesos Participativos para el Desarrollo Comunitario, A.C. (Procesos Participativos), US$49.900 por um ano; contrapartida comprometida: US$68.638

A Procesos Participativos preparará com os moradores de cinco comunidades de Baja California Norte uma proposta de desenvolvimento que levará em conta os ativos, aptidões, prioridades e apoio institucional locais, bem como mobilizará o financiamento para apoiar a sua execução. (ME-527)

Estudios Rurales y Asesoría Campesina, A.C. (ERAC), US$42.100 por um ano; contrapartida comprometida: US$37.720

A ERAC realizará estudos em sete comunidades florestais e elaborará com as respectivas organizações de base um plano destinado a abordar os desafios que impedem o desenvolvimento econômico e a viabilidade do meio ambiente. Participarão diretamente das atividades pelo menos 75 membros das organizações e delas se beneficiarão mais de 5.000 moradores. (ME-528)

Doações complementares

Ecosta Yutu Cuii, Sociedad de Solidaridad Social (Ecosta), US$ 60.000; contrapartida comprometida: US$ 95.670

A Ecosta ajudará mexicanos que vivem ao longo do litoral de Oaxaca a constituir três microempresas, oferecerá treinamento na criação de coelhos e na comercialização de produtos orgânicos, bem como ampliará o acesso ao capital de giro a agricultores e empresários de 10 comunidades adicionais. (ME-492-A3)

Despertar Maya, Asociación Civil (DEMAAC), US$68.919; contrapartida comprometida: US$59.887

A DEMAAC ampliará sua capacitação para beneficiar 160 cônjuges de apicultores que também participam da produção do mel; ajudará a diversificar a renda domiciliar abrangendo o mercado de Chiapas; e conseguirá que as suas instalações de armazenagem e processamento cumpram as novas regulamentações emitidas pelo Serviço Nacional de Sanidade, Inocuidade e Qualidade Agroalimentar (SENASICA), órgão do Governo mexicano. (ME-500-A3)

Colectivo de Mujeres Campesinas de la Costa Grande de Guerrero S.C. (COMUCAM), US$36.494; contrapartida comprometida: US$58.402

O COMUCAM ampliará um fundo de crédito ao qual têm acesso 22 associações de poupança e crédito e capacitará os seus membros em conceitos financeiros básicos. (ME-502-A2)

Cortesia FTV

Gabriela Boyer

Marín Mejía Morales, da FTV.

Uma cooperativa de cafeicultores dita as regras

A Reserva de la Biosfera El Triunfo eleva-se a 2.750 metros acima do nível do mar em florestas nebulosas que crescem nas encostas superiores da Sierra Madre e descem pelas frondosas florestas tropicais de Chiapas para o Oceano Pacífico. A grande expansão desta reserva —119.221 hectares — capta 10% de toda a precipitação que cai no México e inclui a represa de Angostura que fornece 30% da eletricidade do país. Além de proporcionar um hábitat seguro para aves migratórias, aloja espécies de macaco-aranha, jaguar e puma em perigo de extinção. El Triunfo é um importante local de atividades de conservação, pesquisa e educação, mas os 18.000 agricultores que vivem em seu faixa de proteção, idílica mas isolada, estão entre os mexicanos mais pobres e com frequência não têm mais de um ano ou dois de escolaridade. No entanto, o café que produzem é considerado um dos melhores do México: encorpado, aromático e agradavelmente ácido.

Cerca de 450 destes cafeicultores são sócios da **Finca Triunfo Verde** (FTV), uma cooperativa fundada e constituída juridicamente em 2000 que tem trabalhado constantemente para aumentar a renda dos cooperados. A introdução desde o início de práticas orgânicas, por parte de FTV, atraiu clientes dispostos a pagar o preço mais alto correspondente. Entre eles figurava a Starbucks Coffee Company, mas a FTV rescindiu o contrato quando a Starbucks indicou que desejava utilizar uma empresa como intermediária, o que teria reduzido a proporção do preço que caberia aos cafeicultores. Para compensar a perda de um cliente de tal magnitude, a FTV uniu-se a outras organizações para formar a Unión El Triunfo, a qual comprou o equipamento para tirar do grão a camada de "pergaminho" depois de a fruta, polpa e mucilagem terem sido retiradas, o que aumenta o valor da colheita. A certificação do café da FTV como de comércio equitativo resultou em outro aumento do preço e em novos clientes dos Estados Unidos e da Europa dispostos a pagá-lo. Eles não somente esperam que o café da cooperativa seja de boa qualidade, mas que a organização pratique a transparência, requisitos que a FTV cumpre facilmente dados os seus métodos orgânicos de cultivo e as suas práticas de comércio equitativo. "Todas s cifras e propostas são discutidas e revisadas em nossas reuniões trimestrais", diz Hugo Lares, gerente da FTV.

A FTV tenciona utilizar a doação da IAF para construir e equipar um laboratório de testes cotidianos, bem como capacitar os cafeicultores para produzirem a melhor colheita possível classificando os grãos depois de provar o café preparado procedente de diferentes lotes sob condições controladas. Isso deverá estabelecer normas ainda mais rigorosas para os cafeicultores e o seu cumprimento deverá aumentar a capacidade da FTV para negociar em nome deles. A FTV sabe que os consumidores exigentes pagam muito dinheiro por uma xícara sublime de café expresso; e quanto mais estiverem dispostos a pagar por ela, maior será a renda do cafeicultor. "Para beneficiar nossos membros devemos concentrar-nos na qualidade", explica Lares. —*Gabriela Boyer, Representante para o México*

Nicaragua

Carteira vigente

Donatários: 13

Recursos da IAF: US$3.880.694

Compromisso de contrapartida: US$7.303.281

Investimento total: US$11.183.975

Áreas de ênfase: Agricultura, acesso à água, conservação, educação, desenvolvimento de empresas e inclusão dos afrodescendentes, mulheres e jovens.

Mark Caicedo

Processando malanga *(tipo de batata-doce) para exportação ao centro de Aldea Global em Jinotega.*

Doações novas

Fundación Nicaragüense Cosecha Sostenible (FUNCOS), US$300.000 por três anos; contrapartida comprometida: US$275.959

A FUNCOS trabalhará com 30 comunidades dos municípios de Kukra Hill e Bluefields na armazenagem e processamento de cacau, coco, verduras e raízes tropicais para os mercados da Nicarágua e de outros países. Cerca de 350 agricultores e respectivas famílias se beneficiarão do projeto. (NC-300)

Asociación Para el Desarrollo Integral de la Mujer (APADEIM) US$42.335 por um ano; contrapartida comprometida: US$38.315

A APADIEM avaliará com as mulheres do município de El Viejo as necessidades das suas 21 comunidades rurais e elaborará um plano para identificar atividades geradoras de renda que possam conduzir à independência econômica e melhores condições de vida. O projeto beneficiará diretamente 420 mulheres e indiretamente 2.100. (NC-301)

Asociación Aldea Global, US$300.800 por três anos; contrapartida comprometida: US$1.267.582

A Aldeia Global capacitará agricultores de 18 cooperativas e outros grupos na gestão de fundos de crédito, desenvolvimento das respectivas organizações, controle de qualidade da sua produção, melhoria da comercialização e incorporação de um número maior de mulheres. A capacitação e a assistência técnica correlata beneficiarão 1.800 agricultores e 9.000 membros das respectivas famílias. (NC-302)

Doações complementares

Asociación Familia Padre Fabretto (FABRETTO), US$110.000; contrapartida comprometida: US$188.974

A FABRETTO atingirá mais de 1.200 estudantes do ensino médio com a aplicação do seu Sistema de Aprendizagem Tutorial (SAT) em comunidades rurais de San José de Cusmapa e em San Isidro de Bolas, um assentamento periurbano nas proximidades de Manágua. Os estudantes também terão a oportunidade de participar do desenvolvimento comunitário ou ajudar as suas cooperativas recém-constituídas a obter renda. (NC-287-A2)

Bluefields Indian and Caribbean University (BICU), US$122.000; contrapartida comprometida: US$106.825

A capacitação, assistência técnica e outras modalidades de apoio proporcionado pela BICU deverão desenvolver a agricultura, a pequena empresa e as cooperativas de uma forma coerente com a preservação do meio ambiente natural do Mahogany Wetlands Municipal Ecological Park na Região Autônoma do Atlântico Sul. O aumento da renda e um suprimento mais confiável de alimentos beneficiarão 150 famílias que residem em oito comunidades. (NC-291 A-3)

O agricultor Santos Agustin Reyes, de Aldea Global.

Uma agricultura mais rentável na Costa Atlântica

Uma das últimas fronteiras da América Central é a selva úmida que se estende ao longo da Costa Atlântica da Nicarágua. Uma grande parte deste território escassamente povoado foi designada como parque e reserva. As comunidades indígenas e afro-caribenhas que nele vivem falam idiomas diferentes do espanhol e se distinguem culturalmente da maioria da população da Nicarágua. Mas no paraíso há problemas. Apesar de haver leis vigentes destinadas a proteger esta floresta úmida, faixas enormes dela são derrubadas todos os anos para abrir caminho para fazendas de gado e plantações de palmeira africana em escala industrial. Os narcotraficantes mobilizam drogas por este terreno isolado e ao longo do extenso litoral para pontos de transporte para envio aos Estados Unidos por terra, ar e mar. Tudo isso pressiona os agricultores a venderem as suas terras e levarem uma existência miserável como diaristas.

Patrick Ahern

O agricultor da FUNCOS Serafín Vásquez com malanga, *uma espécie de inhame.*

A **Fundación Nicaragüense Cosecha Sostenible** (FUNCOS) foi fundada em 2001 para proteger o meio ambiente e contribuir para o desenvolvimento das comunidades da Costa Atlântica, muitas das quais estão situadas ao longo de uma vasta rede de rios e somente são acessíveis em barcos pequenos. Com o correr dos anos, a FUNCOS transformou moradores das comunidades em um contingente de técnicos qualificados que têm posto os seus vizinhos em contato com os métodos orgânicos, agrossilvicultura e diversificação de cultivos, com o objetivo de aumentar a sua renda e reduzir o dano ao meio ambiente. O financiamento da IAF permitirá à FUNCOS realizar atividades em 30 comunidades dos municípios de Kukra Hill e Bluefields, onde os agricultores têm estado a mercê dos proprietários de barcos que os obrigam a aceitar preços extraordinariamente baixos pelas frutas e verduras. Com a ajuda da IAF, a FUNCOS e os agricultores já construíram uma pequena embarcação de carga, a qual deverá pôr fim ao controle monopólico dos capitães de barco e permitir aos agricultores comercializar os seus produtos com melhores lucros. A FUNCOS está atingindo um número cada vez maior de agricultores e incentivando-os a aumentar os seus cultivos tanto de cacau e coco como de *malanga* e *quequisque,* variedades de inhame. Estes cultivos geram renda significativa sem deixar grandes vestígios no solo. A FUNCOS e os agricultores estão construindo centros de depósito que terão capacidade suficiente para agrupar as colheitas e agregar valor aos produtos mediante lavagem, classificação por tamanho e embalagem. Um perito em comercialização está identificando postos adicionais de venda na Nicarágua e em outros países. Como a FUNCOS está mostrando, a agricultura pode ser rentável sem destruir o meio ambiente. —*Patrick Ahern, Representante para a Nicarágua*

Paraguai

Carteira vigente

Donatários: 10

Recursos da IAF: US$2.762.373

Compromisso de contrapartida: US$3.659.426

Investimento total: US$6.421.799

Áreas de ênfase: Agricultura, participação cívica, desenvolvimento de empresas e inclusão de deficientes e indígenas.

Cortesia Fundación Saraki

Doações novas

Fundación Saraki (Saraki), US$359.070 por três anos; contrapartida comprometida: US$732.920

A Saraki trabalhará com 50 organizações não governamentais e de base em 11 departamentos no desenvolvimento de aptidões de liderança e defesa de uma causa necessárias para assegurar o cumprimento das leis que protegem os paraguaios deficientes, inclusive o direito à igualdade de oportunidades de emprego. A coalizão oferecerá capacitação em aptidões trabalhistas e também educará o público. O projeto deverá beneficiar diretamente 1.960 paraguaios e indiretamente outros 900.000. (PY-205)

Asociación Paí Tavytera Rekopavê (APTR), US$200.630 por três anos; contrapartida comprometida: US$187.300

A APTR realizará com 17 comunidades Paí Tavytera do norte do Paraguai atividades destinadas a melhorar a produção agrícola, cultivar produtos tradicionais, obter um suprimento mais confiável de alimentos, proteger o meio ambiente e defender os seus direitos como indígenas paraguaios. O projeto deverá beneficiar diretamente 1.500 paraguaios e indiretamente outros 5.200. (PY-206)

Asociación Folklórica Alo Paraguaieté (AFAP), US$50.000 por 18 meses; contrapartida comprometida: US$47.310

A AFAP espera melhorar a sua gestão e operação, articular as prioridades de desenvolvimento das suas 13 organizações afiliadas e das comunidades a que servem, bem como defender os direitos dos seus membros em conformidade com a legislação paraguaia. A doação beneficiará diretamente 165 pessoas afiliadas aos grupos que constituem a AFAP; outros 1.500 paraguaios se beneficiarão indiretamente. (PY-207)

Doações complementares

Federación de Entidades Vecinalistas del Paraguay, (FEDEM), US$125.000 por 18 meses; contrapartida comprometida: US$143.134

A FEDEM capacitará diversos líderes comunitários e membros de 200 associações de bairro de Assunção na supervisão e monitoramento no nível de base e no desenvolvimento organizacional; proporcionará assistência técnica correlata; e realizará uma conferência nacional cujo resultado esperado é a formação de uma rede (PY-197-A3).

Estación A–Nucleo Cultural (Estación A), US$232.610 por dois anos; contrapartida comprometida: US$268.960

A Estación A aumentará o número de organizações de artesãos às quais espera incluir, as suas parcerias com o setor privado e a sua colaboração no turismo. Usará a arte para convidar os jovens a participarem do desenvolvimento econômico e social das respectivas comunidades. (PY-198-A5)

Institución Ecuménica de Promoción Social (OGUASU), US$61.650; contrapartida comprometida: US$44.900

A OGUASU continuará a capacitar 1.000 Myba em apicultura, aquicultura, criação de animais, conservação, reflorestamento e cultivo orgânico de produtos tradicionais. Aumentará o número de lotes modelo, elaborará planos para que cinco comunidades vendam a sua produção excedente e apoiará a participação da Ñogueroî Pave'i1, uma associação indígena, na formação de um conselho para melhorar a participação dos indígenas na elaboração do currículo e nas decisões que afetam as escolas locais. (PY-199-A3)

Centro de Educación, Capacitación y Tecnología Campesina (CECTEC), US$37.350; contrapartida comprometida: US$68.277

A CECTEC trabalhará em seis comunidades rurais cujos moradores foram reassentados de acordo com a reforma agrária do Paraguai. Oferecerá aos agricultores capacitação e assistência técnica para determinar as suas prioridades de desenvolvimento e aumentar a produção e comercialização de produtos orgânicos. O projeto deverá beneficiar 250 famílias do departamento de Itapúa. (PY-202-A2)

Renda de Ñanduti fabricada por artesãos de Estación A.

Na vanguarda dos direitos dos deficientes

Em conformidade com um relatório publicado em 2011 pelo Banco Mundial e pela Organização Mundial da Saúde, cerca de 15% dos habitantes da terra vivem com alguma forma de deficiência. Até 2012, o Paraguai afirmava que apenas 1% da sua população tinha deficiências. Mas em 2012, a **Fundación Saraki** (Saraki) liderou dezenas de organizações paraguaias de defesa dos deficientes em uma campanha nacional financiada pela IAF e destinada a conscientizar a respeito do número de pessoas que representavam. A campanha também visava a corrigir as atitudes e premissas que tinham deformado os resultados dos censos anteriores e que contribuíam para serviços inadequados e falta de acesso. Como resultado da capacitação de recenseadores, financiada pela IAF, à campanha maciça na mídia, à dedicação dos paraguaios deficientes e a um questionário que seguia as diretrizes recomendadas no âmbito internacional, agora o país sabe oficialmente que 12,4% dos seus cidadãos informaram que vivem com alguma deficiência.

O êxito alcançado em dar visibilidade a essa comunidade e mudar as percepções desafiando os preconceitos tornou a Saraki um líder mundial na defesa dos direitos dos deficientes, mas a organização e os paraguaios a quem serve continuam a enfrentar desafios. Entre estes figura o de assegurar a aplicação dos dados obtidos no censo de 2012 para atualizar as políticas e programas públicos. A Saraki começou a abordar esta meta investindo parte da doação anterior recebida da IAF na ampliação da colaboração entre as organizações de defesa dos deficientes e o seu trabalho árduo e campanhas têm feito progressos. Um dos resultados foi a promulgação de uma lei que criou o Serviço Nacional da Deficiência (SENADIS), um órgão do poder executivo destinado a formular uma política do governo que cumpra os requisitos da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, já ratificada pelo Congresso do Paraguai, e trabalhar com outros órgãos públicos na proteção dos direitos dos paraguaios deficientes. O Conselho Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CONADIS), que supervisiona o SENADIS e acompanha o progresso dos deficientes, inclui sete cidadãos que representam diversas comunidades: surdos, cegos e deficientes físicos e mentais, tanto cognitivos como psiquiátricos.

A Saraki utilizará uma parte da nova doação para desenvolver um processo destinado a unir os paraguaios deficientes, a fim de assegurar que os programas de proteção social do governo sejam acessíveis, eficazes e adaptados às suas necessidades. Como parceira de uma coalizão de cidadãos deficientes, a Saraki tem prestado atenção às prioridades consideradas mais urgentes: serviços de saúde economicamente acessíveis, transporte confiável, educação e capacitação conducentes à obtenção de emprego. Entre elas, a Saraki planeja enfocar o financiamento da IAF na capacitação e identificação de oportunidades de emprego, essenciais tanto para conseguir a independência como para mostrar ao país como os deficientes podem contribuir para uma sociedade que os inclua. —*Jeremy Coon, Representante para a Argentina, Paraguai e Uruguai*

Peru

Carteira vigente

Donatários: 22

Recursos da IAF: US$6.354.777

Compromisso de contrapartida: US$6.365.237

Investimento total: US$12.720.014

Áreas de ênfase: Agricultura, conservação, educação, desenvolvimento de empresas e inclusão de afro-peruanos e jovens.

Nélida Pizango Huaratapairo, organizadora comunitária da Minga Perú.

Cortesia Minga Perú

Doações novas

Asociación Kallpa para la Promoción de la Salud Integral y el Desarrollo (Kallpa), US$298.500 por três anos; contrapartida comprometida: US$195.150

A Kallpa ajudará a consolidar dois Centros de Emprego Juvenil, criar duas Incubadoras de Negócios para Jovens e montar duas redes que se concentrem no emprego e iniciativa empresarial. As atividades a serem realizadas em San Juan de Miraflores em Lima e em Cusco deverão ajudar 1.300 peruanos de 15 a 29 anos de idade a encontrar um bom emprego ou abrir uma pequena empresa. (PU-573)

Taller de Capacitación e Investigación Familiar (TACIF), US$138.360 por três anos; contrapartida comprometida: US$128.585

O TACIF ajudará 130 indígenas peruanos a melhorar a sua nutrição e aumentar a sua renda ampliando a criação e comercialização de peixes nativos e diversificando as suas empresas. As atividades previstas, que também deverão reduzir a pesca excessiva na bacia do Rio Amazonas, serão realizadas em Santa Maria de Ojeal, uma comunidade rural do distrito de Punchana, departamento de Loreto. (PU-574)

Asociación No Gubernamental Rural Amazónica Andina Choba Choba (Choba-Choba), US$200.000 por três anos; contrapartida comprometida: US$129.930

A Choba-Choba ajudará as comunidades situadas na zona de proteção do parque nacional Cordillera Azul a recuperar as práticas tradicionais relacionadas com a gestão da terra, incluindo conservação e agricultura. O projeto beneficiará 3.680 peruanos que residem nos distritos de Pilluana e Três Unidos, situados no Vale Mishikiyacu na região de San Martín. (PU-576)

Innovaciones para el Desarrollo Sostenible (IDES), US$260.000 por três anos; contrapartida comprometida: US$399.500

A IDES realizará atividades destinadas a incorporar pequenos grupos de agricultores e microempresários às cadeias de valor dos produtos lácteos e de artigos feitos de fibra de alpaca e melhorará a capacidade dos órgãos públicos locais para incentivar e apoiar o desenvolvimento econômico. O projeto beneficiará 3.300 peruanos de 216 comunidades na província de Melgar, em Puno. (PU-577)

Asociación Negra de Defensa y Promoción de los Derechos Humanos (ASONEDH), US$50.000 por um ano; contrapartida comprometida: US$23.250

A ASONEDH empregará uma plataforma virtual para ampliar as atividades da Primeira Escola de Formação de Líderes Jovens Afrodescendentes, com sede em Lima, na região de Ica, a fim de proporcionar aos jovens afro-peruanos capacitação em participação cívica e direitos humanos. As atividades, a serem realizadas em parceria com a Ashanti Peru, uma rede de jovens, beneficiarão 30 jovens de comunidades rurais e urbanas das províncias de Chinca, Pisco, Ica e Nazca. (PU-578)

Doações complementares

Comunidad Nativa Marankiari Bajo (CIAMB), US$85.000; contrapartida comprometida: US$105.000

A CIAMB ampliará a sua planta de produção de adubo orgânico, construirá um centro de capacitação em agricultura orgânica e fortalecerá a própria administração. (PU-553-A3)

Asociación Minga Perú (Minga Perú), US$85.000; contrapartida comprometida: US$16.500

A Minga Peru ampliará as suas atividades de capacitação a uma comunidade adicional e consolidará os resultados do seu projeto destinado a promover o desenvolvimento econômico da mulher indígena e a melhorar a sua participação na vida pública. (PU-563-A2)

Centro de Estudios, Desarrollo y Acción Social (CEDAS), US$26.240; contrapartida comprometida: US$53.725

O CEDAS construirá aproximadamente 200 galpões destinados a armazenar rações das quais se beneficiarão criadores interessados em aumentar a sua produção e venda de leite e gado. (PU-568-A1)

Emprego e inclusão para jovens peruanos

A transição da infância para a idade adulta é um período crucial que tem grande potencial e grande risco. Canalizadas na direção certa, a criatividade, energia, inteligência e esperanças dos jovens podem ter um impacto positivo na sociedade. O emprego é um meio importante para que eles descubram as suas capacidades e desenvolvam os seus talentos, capacidade de compromisso, sentido de identificação e visão para o futuro. O desemprego pode impedir a sua passagem pela adolescência, causar-lhes dano como indivíduos e levar à alienação da família e da comunidade.

Os jovens de 15 a 24 anos de idade constituem 25% da população em idade trabalhista do mundo e 12,6% estão de desempregados, percentagem que representa o dobro da proporção de adultos desempregados, a saber, 4,6% (Organização Internacional do Trabalho, 2012). Isto significa que em 2013 havia mais de 73 milhões de jovens desempregados, o que constitui uma estatística alarmante que conta apenas uma parte da história, uma vez que a maior parte do trabalho que os jovens podem realizar está no setor informal e escassamente permite subsistir, muito menos sair da pobreza. No Peru, as cifras são ainda mais drásticas. O Censo nacional de 2007 registrou 7,5 milhões de peruanos de 15 a 29 anos de idade, ou seja, 27% da população do Peru, a saber, 28 milhões de habitantes. Em 2011, o Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial do Banco Mundial mencionava uma taxa de desemprego de 16,2%; em algumas zonas chega quase a 20% (*Americas Quarterly*, setembro de 2011).

A **Asociación Kallpa para la Promoción de la Salud Integral y el Desarrollo** (Kallpa) foi fundada em 1990 com a missão de assegurar o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes. O seu enfoque comunitário baseia-se na colaboração com o Governo, o setor privado e outras organizações não governamentais, entre elas a Fondation Carrefour Jeunesse-Emploi de l'Outaouais, com sede no Canadá, cujos princípios de democracia, exercício ativo da cidadania, justiça social e autodeterminação têm uma clara influência nas atividades da Kallpa. A doação da IAF à Kallpa permitirá a 1.300 peruanos de 15 a 29 anos de idade que vivem em Cusco e no distrito de San Juan de Miraflores, na área metropolitana de Lima, ter acesso a oportunidades de capacitação, encontrar bons empregos, abrir pequenas empresas e adquirir autoconfiança. Os Centros de Emprego Juvenil da donatária proporcionarão avaliação e orientação profissional e ajudarão a colocar os jovens em empregos, ao passo que as suas novas incubadoras de negócios oferecerão aos jovens empresários espaço de escritório e empréstimos, bem como a orientação necessária para transformar as suas empresas incipientes em fontes confiáveis de renda. O êxito da Kallpa na redução do desemprego e da consequente exclusão dos jovens deverá aumentar as suas contribuições futuras para o bem-estar das famílias que formarem e para a saúde das comunidades em que moram. —*Miriam E. Brandão, Representante para o Peru*

Cortesia Kallpa

República Dominicana

Carteira vigente

Donatários: 9

Compromisso da IAF: US$2.752.957

Compromisso de contrapartida: US$3.607.116

Investimento total: US$6.360.073

Áreas de ênfase: Agricultura, conservação e gestão de recursos, ensino (fundamental e médio), cooperação com organizações haitianas, desenvolvimento de jovens líderes, prevenção da violência doméstica.

Cortesia MAIS

Doações novas

Junta de Asociaciones Campesinas Rafael Fernández Domínguez, Inc. (JACARAFE), US$ 285.370 por dois anos; contrapartida comprometida: US$ 183.130

A JACARAFE trabalhará com cinco associações afiliadas das comunidades de Velot no Haiti e em Jengibre, Rincón e Horqueta, na República Dominicana, para assegurar um suprimento confiável de alimentos, melhorar a capa florestal e reduzir a erosão por meio do desenvolvimento da agrossilvicultura na fronteira norte. Participarão diretamente do projeto 100 famílias, 50 do Haiti e 50 da República Dominicana, o qual terá um efeito indireto sobre outras 277 famílias. (DR-346)

GUAKIA AMBIENTE, US$312.930 por três anos; contrapartida comprometida: US$1.261.595

A GUAKIA AMBIENTE trabalhará com os moradores de Mata de Café, Arroyo Frío, El Higuito e Chinguelo na área central do país para construir, manter e utilizar microssistemas hidrelétricos dirigidos pela comunidade para gerar energia a partir do fluxo natural das águas. A fonte de eletricidade limpa e confiável beneficiará diretamente 400 residentes e as suas organizações comunitárias e indiretamente outros 2.400 dominicanos. (DR-347)

Cooperativa de Servicios Múltiples San Rafael (Cooperativa San Rafael), US$316.505 por três anos; contrapartida comprometida: US$345.615

A Cooperativa San Rafael, situada em Peralta, Azua, planeja trabalhar com os seus agricultores afiliados para melhorar a qualidade do seu café processado a fim de terem acesso a mercados especializados. Instalará um moinho seco centralizado; capacitará os cafeicultores na aplicação de práticas orgânicas, bem como separação e classificação de grãos; proporcionará materiais e financiamento para melhorar as plantações; promoverá a diversificação dos cultivos; habilitará uma loja para a venda de produtos básicos; e iniciará um banco de sementes. Aproximadamente 250 cultivadores se beneficiarão diretamente e indiretamente outros 1.250 residentes de Peralta. (DR-348)

Doação complementar

Movimiento para el Auto-Desarrollo Internacional de la Solidaridad (MAIS), US$121.726 por dois anos; contrapartida comprometida: US$70.820

A MAIS expandirá as suas aulas acadêmicas e capacitação de aptidões a fim de atingir um maior número de crianças e adolescentes de Puerto Plata em risco de deserção escolar. Cerca de 4.950 adolescentes adicionais, bem como pais, professores e outros receberão capacitação complementar para conscientizá-los sobre os direitos das crianças e melhorar suas condições econômicas. (DR-341-A1)

Energizando comunidades

Sem acesso à eletricidade, as famílias das comunidades de Mata de Café, Arroyo Frío, El Higuito e Chinguelo, situadas no centro da República Dominicana, queimam lenha e usam querosene para iluminação, o que polui o ar, cria problemas respiratórios, destrói árvores e pode ocasionar incêndios. A luz insuficiente limita as horas em que as crianças podem estudar, agravando o analfabetismo e a taxa de deserção escolar. Sem uma fonte confiável e exequível de eletricidade, as comunidades não podem desenvolver alternativas à agricultura de subsistência; e nunca se concretizam novas empresas que dependem de maquinaria e tecnologia.

Amanda Hess

Os microssistemas hidrelétricos que aproveitam a energia natural dos rios não têm emissões diretas, podem ser operados com relativa facilidade, requerem manutenção mínima e produzem a mesma voltagem que uma conexão tradicional à rede elétrica nacional. A **GUAKIA AMBIENTE** é uma organização não governamental fundada em 2008 para levar às comunidades rurais um desenvolvimento compatível com o uso responsável dos recursos. Surgiu de uma iniciativa financiada com uma pequena doação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento —um dos poucos doadores que financiam grupos de base na República Dominicana — que há 15 anos apoia o acesso à eletricidade e que contribuirá para o projeto. O que diferencia os microssistemas hidrelétricos introduzidos pela GUAKIA AMBIENTE dos outros em operação em todo o mundo é um enfoque orientado para aprender fazendo, a saber, ensinar as aptidões necessárias para instalá-los, usá-los e mantê-los. O pessoal da GUAKIA AMBIENTE — que inclui agrônomos e um especialista em microssistemas hidrelétricos de gestão comunitária — tem anos de experiência oferecendo capacitação e apoio técnico em toda a República Dominicana. Mas os grupos de base que colaboram são os que dirigem o processo. Segundo Michela Izzo, Diretora Executiva da GUAKIA AMBIENTE, a meta é que os membros dos grupos dirijam todos os aspectos das respectivas instalações, incluindo as finanças. Sua participação em operações significa que eles compreendem a correlação direta entre energia elétrica e o meio ambiente. Sabem, por exemplo, que se a capa vegetal for aumentada perto da fonte de água, o fluxo é mais forte e a potência elétrica se intensifica.

Os moradores de Mata de Café, Arroyo Frío, El Higuito e Chinguelo se estavam organizando em torno da sua necessidade de eletricidade muito antes de se dirigirem à GUAKIA AMBIENTE e estavam economizando há anos para construir a infraestrutura para alojar os microssistemas hidrelétricos que construirão com a doação da IAF. Além de aprender a instalar e manter o sistema e a usar a energia de forma eficiente, eles receberão capacitação em mudança climática e práticas de conservação e começarão a reflorestar bacias aquíferas. Cada associação de base desenvolverá regulamentos aplicáveis ao uso e ao pagamento, bem como um plano para financiar iniciativas futuras. Uma residente de Arroyo Frío planeja abrir um salão de beleza e prestar serviços a ecoturistas. Uma vez em funcionamento, os sistemas devem inspirar ideias igualmente brilhantes para os próximos anos. —*Amanda Hess, Assistente de Programas*

Uruguai

Carteira vigente

Donatários: 3

Recursos da IAF: US$747.250

Compromisso de contrapartida: US$1.562.120

Investimento total: US$2.309.370

Áreas de ênfase: Desenvolvimento de empresas, desenvolvimento rural e inclusão da mulher e os afro-uruguaios.

Doação nova

Organización Social Salvador (OSS), US$49.200 por um ano; contrapartida comprometida: US$37.450

A OSS realizará em cinco departamentos atividades destinadas a desenvolver organizações que atendam aos afro-uruguaios, incluindo a constituição formal de oito grupos comunitários de modo que tenham acesso ao financiamento oferecido pelo Governo uruguaio. (UR-186)

Igualdade para os afro-uruguaios

Os acadêmicos calculam que mais de 12 milhões de africanos sobreviveram a viagem brutal para os pisos de leilões humanos nas Américas, um dos quais estava em Montevidéu, um porto escolhido para receber os escravos a serem vendidos nas colônias do Rio de la Plata, Chile e Peru. Os afro-uruguaios contemporâneos contam entre os seus ancestrais não somente vítimas desse comércio legal, mas também outros vendidos como contrabando. A decisão relativamente rápida do Uruguai de abolir a escravidão levou em última análise à emancipação plena, o que atraiu fugitivos de outros países. No fim do século XIX os afrodescendentes constituíam um terço da população do Uruguai. Naquela época teve início uma onda de imigração europeia que persistiu até a década de 1950 do século passado e que fortaleceu a imagem do Uruguai como um país exclusivamente branco.

Por um tempo, os afro-uruguaios foram mais ou menos invisíveis e sua existência era negada apesar do óbvio impacto que tinham nas expressões culturais locais. Mas como comunidade conseguiram manter uma tradição admirável de organização que os levou a se mobilizarem para corrigir as distorções e superar a injustiça. Hoje, a nação reconhece os seus cidadãos de ascendência africana — 15% da população segundo dados oficiais — e o racismo na raiz da taxa de pobreza, que é o dobro da taxa da população branca. O ativismo dos afro-uruguaios organizados, entre eles os membros da Organizaciones Mundo Afro, donatária da IAF e até esta data a sua associação de maior envergadura, eficácia e nível de recursos, ajudou a implementar essa mudança, juntamente com a promulgação de leis cujo objetivo era promover a sua inclusão na vida econômica, nos processos cívicos e nos serviços sociais.

A **Organización Social Salvador** (OSS) surgiu em 2008, quando alguns jovens afiliados à Mundo Afro decidiram que as leis vigentes deveriam ser aplicadas no terreno, onde viviem as pessoas, para os afrodescendentes gozarem dos mesmos direitos e oportunidades de que desfrutavam os outros uruguaios. Neste sentido, a OSS planeja desenvolver e constituir formalmente grupos comunitários destinados a atender aos afro-uruguaios, para melhorar o grau de avanço em termos da inclusão e do acesso à educação e aos bons empregos. A OSS coordena as suas atividades com a Diretoria de Direitos Humanos do Governo do Uruguai e tem trazido ativistas e organizações estabelecidas — Afros Sin Fronteras, Centro Cultural Zumbi dos Palmares, Cooperativa Agua Salto, Frontera Afro Chuy, Centro Uruguay de Melo e UNKWUELU — à sua nova Plataforma Social Afro-Uruguaia. A OSS utilizará a doação da IAF para ajudar oito grupos de base afro-uruguaios de Montevidéu, Melo, Rivera, Salto, Treinta y Trés e Rocha a obterem a sua personalidade jurídica e o acesso aos recursos concedidos pelo Governo para financiar os seus esforços no sentido de eliminar o tratamento desigual nas respectivas comunidades. O trabalho conjunto com estes parceiros ajudará a OSS a melhorar a sua gestão interna e coordenação no nível de base. As origens do racismo no Uruguai remontam a vários séculos e a obtenção do pleno exercício da cidadania exigirá uma concentração de energias. A OSS tem a vantagem de aproveitar os fundamentos lançados pela gama de organizações afro-uruguaias para ajudar todos os uruguaios a aceitarem a diversidade do seu país e a se beneficiarem dela. —*Priscila Silva, Assistente de Programas*

Outras carteiras vigentes*

Chile

Donatários: 3

Recursos da IAF: US$798.840

Compromisso de contrapartida: US$2.352.611

Investimento total: US$3.151.451

Áreas de ênfase: Responsabilidade social das empresas e desenvolvimento de empresas.

Panamá

Donatários: 8

Recursos da IAF: US$1.948.100

Contrapartida: US$2.236.537

Investimento total: US$4.184.637

Áreas de ênfase: Agricultura, acesso à água, meio ambiente, desenvolvimento artesanal e inclusão da mulher e dos indígenas.

*Não foi concedido financiamento novo nestes países no exercício financeiro de 2013.

Um membro da PROARTESANA, atual donatária panamenha, tecendo uma mola, *forma de arte tradicional dos povos indígenas Kuna.*

Mark Caicedo

RedEAmérica

A Rede Interamericana de Fundações e Ações Empresariais para o Desenvolvimento de Base (RedEAmérica), uma parceria do setor empresarial iniciada pela IAF, foi lançada em 2002 com 27 membros fundadores. Desde então transformou-se em um grupo de 74 membros que pagam cotas e representam mais de 360 empresas socialmente responsáveis, comprometidas a apoiar os projetos de autoajuda no Hemisfério.

Uma boa parte dos trabalhos iniciais de desenvolvimento de base da RedEAmérica foi empreendida em virtude de acordos bilaterais entre um dos seus membros e a IAF. Inicialmente esses convênios estipulavam que as empresas deveriam igualar a contribuição da IAF aos seus programas de responsabilidade social. Subsequentemente se pediu que duplicassem esses investimentos e recentemente que os triplicassem. Embora durante o exercício financeiro de 2013 não tenham sido assinados novos convênios de cooperação, os 11 convênios ativos financiados nos exercícios financeiros anteriores representaram compromissos de recursos empresariais de US$ 7.267.910 para o desenvolvimento de base, grande parte dos quais financiaram subdoações concedidas a grupos incipientes ou isolados.

Um evento destacado da RedEAmérica em 2013 foi a concessão do Primeiro Prêmio Latino-Americano de Desenvolvimento de Base *Transformadores*, patrocinado pela RedEAmérica e pela IAF e inspirado em mais de uma década de colaboração para financiar iniciativas bem-sucedidas de desenvolvimento comunitário. Quatro grupos e os doadores que os apoiam foram homenageados como Transformadores em uma cerimônia realizada em 27 de fevereiro em Antígua, Guatemala:

- Empresa Comunitaria que Genera Desarrollo en el Cauca, um projeto da Cooperativa de Productores de Fresa de Sotará (FRESOTA), com recursos da Fundación Smurfit Cartón de Colombia, cujo objetivo é aumentar a renda dos cultivadores de morangos de Sotará, departamento de Cauca;

- Parceria Votorantim pela Educação, financiada pelo Instituto Votorantim, por ser uma campanha enorme para melhorar a educação, durante a qual foram mobilizadas famílias, escolas, governos locais e empresas de 28 municípios em 12 Estados do Brasil;

- Instituto Holcim, fundação corporativa da Holcim Brazil, que realiza atividades com moradores, empresas e governo local de Barroso, Minas Gerais, destinadas a melhorar a infraestrutura cultural e desportiva do município;

- Fundación Salvadoreña para el Desarrollo Económico y Social (FUSADES), que melhorou o acesso à eletricidade, à água e à educação em Caluco, um dos municípios mais pobres de El Salvador, e ajudou os agricultores de subsistência a aumentar a sua renda.

Em 28 de fevereiro, a RedEAmérica realizou o seu quinto fórum sobre desenvolvimento de base que neste ano enfocou os jovens. Em 13 e em 14 de junho foi realizado em Buenos Aires um workshop sobre avaliações participativas. Em agosto foi lançada em Medellín, Colômbia, a Rutas, um intercâmbio de experiências e estratégias; espera-se que se transforme em um evento anual. No exercício financeiro de 2013, a RedEAmérica também formulou e testou um mecanismo destinado a avaliar o grau de cumprimento, por parte dos seus membros, dos princípios do desenvolvimento de base; continuou a oferecer aos representantes das suas fundações afiliadas a certificação on-line e uniu-se à Global Network of Foundations Working for Development (Rede Mundial de Fundações que Trabalham em prol do Desenvolvimento (www.oecd.org/site/netfwd), cujos membros se comprometem a colaborar para assegurar que as suas atividades filantrópicas tenham o máximo impacto.

Para obter informações mais detalhadas sobre Transformadores, favor consultar a revista *Desenvolvimento de Base* de 2013. Informações adicionais sobre a RedEAmérica podem ser encontradas no website www.redeamerica.org.

Cortesia Instituto Holcim

Recicladora brasileira trabalhando com o Instituto Holcim e a Associação Ortópolis Barroso, ambos homenageados como Transformadores em 2013 por sua iniciativa bem-sucedida de melhorar o município de Barroso, Minas Gerais.

Resultados

A IAF utiliza um sistema rigoroso de apresentação de relatórios, verificação e auditoria para acompanhar os seus investimentos no desenvolvimento de base. As instituições donatárias apresentam cada seis meses ao Escritório de Avaliação relatórios sobre o seu progresso, utilizando indicadores selecionados do Quadro de Desenvolvimento de Base (QDB), instrumento que a IAF emprega para avaliar os resultados tangíveis e intangíveis do seu financiamento que afetam o bem-estar das pessoas, a gestão e o desenvolvimento das organizações, bem como as normas, práticas e políticas adotadas pela comunidade. Após a verificação independente realizada por profissionais sediados no país respectivo, a informação é enviada à IAF e compilada em um relatório anual. Os auditores que trabalham em cada país fazem análises financeiras cada seis meses e ao término dos projetos. Organizam também sessões de orientação para os novos donatários, fazem análise de riscos e oferecem orientação sobre contabilidade e gestão fiscal, tudo isso com vistas a assegurar que os recursos públicos sejam utilizados para os fins a que se destinam. Por último, as organizações selecionadas são visitadas cinco anos após o término do financiamento da IAF, a fim de avaliar o seu impacto contínuo. No exercício financeiro de 2013, o Escritório de Avaliação concluiu um estudo de um grupo de cinco donatários que conseguiram obter acesso aos mercados mundiais. As conclusões estão publicadas no website www.iaf.gov.

Marco de Desenvolvimento de Base

A aplicação do Quadro de Desenvolvimento de Base contribui para assegurar um avanço observável no sentido de alcançar as das metas de cada donatário, identificar os fatores determinantes do êxito e avaliar os benefícios no longo prazo que se estendem além da consecução dos objetivos imediatos. Para obter informações mais detalhadas sobre o Quadro e o seu uso, favor consultar o website www.iaf.gov e o artigo intitulado "Medidas que concordam com a missão: como surgiu o Quadro de Desenvolvimento de Base", de Marion Ritchey Vance, na revista Desenvolvimento de Base *de 2009.*

Mark Caicedo

Uma empresa lançada pelo ex-donatário nicaraguense Sociedad de Pequeños Productores Exportadores y Compradores de Café (SOPPEXCCA) processa fertilizante orgânico que os agricultores membros utilizam cultivar o café uma clientela internacional. José Francisco Talabera contribuiu para a um estudo sobre organizações que vendem aos mercados globais.

Destaques do investimento da IAF

O relatório sobre os resultados das atividades da IAF, publicado em 2013, sintetizou o progresso alcançado no sentido de realizar uma ampla gama de objetivos por meio de uma carteira diversificada de 208 donatários ativos no exercício financeiro de 2012. Segundo refletem os dados, as suas atividades beneficiaram mais de 342.000 pessoas. Entre elas figuram muitos representantes de grupos historicamente excluídos, os quais puderam participar mais plenamente da vida econômica e cívica e dos serviços sociais: afrodescendentes, latino-americanos de ascendência indígena e deficientes, bem como mulheres e jovens em situação de desvantagem. Entre os resultados reportados no exercício financeiro de 2013 figuram os seguintes:

- Cerca de 75.000 pessoas adquiriram conhecimentos e aptidões por meio de treinamento financiado pela IAF: 21.064 foram capacitadas em agricultura; 31.342 em participação cívica; 18.302 em temas de planejamento e administração; 13.376 em temas financeiros; 11.836 em temas ambientais; 9.627 em manufatura; e 7.736 em liderança. Muitos inscreveram-se em múltiplas sessões de capacitação que tratavam de temas diversos.
- Aproximadamente 3.500 empregos foram criados como resultado dos programas de capacitação, assistência técnica e crédito financiados pela IAF; outros 1.892 empregos foram preservados; as condições de trabalho correspondentes a 1.846 empregos melhoraram.
- Mais de 33.700 pessoas beneficiaram-se de um melhor atendimento médico e mais de 20.000 de uma melhor nutrição.
- As organizações donatárias colaboraram com 727 novos parceiros e além disso mantiveram relações com quase 2.000 organizações, o que lhes permitiu mobilizar recursos e intercambiar experiências.
- Em 2012, as organizações donatárias da IAF contribuíram com US$ 8,97 milhões em recursos de contrapartida requeridos e mobilizaram outros US$ 3,76 milhões para alcançar as metas dos seus projetos e das suas organizações.

Aprendizagem

A violência crônica e o desenvolvimento de base

Muitas das instituições donatárias parceiras da IAF vivem e trabalham em comunidades onde a criminalidade violenta é cada vez mais uma característica da vida cotidiana. Algumas delas têm sido vítimas de roubos, assaltos, extorsão ou sequestros. O dano que isso causa às pessoas e às respectivas instituições é óbvio e alarmante. Igualmente preocupante, embora menos compreendido, é o seu efeito traiçoeiro sobre o capital social da comunidade. Pode haver também lições a aprender das comunidades que têm demonstrado resiliência. Este fato levou a IAF a empreender em 2012 uma iniciativa de aprofundar os seus conhecimentos sobre o impacto da violência no desenvolvimento de base e as complexas interações que motiva. Neste sentido, a principal colaboradora da IAF é a antropóloga Tani Adams, que já realizou amplas pesquisas sobre o assunto para a Myrna Mack Foundation, Woodrow Wilson Center, Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (USAID) e Instituto Internacional de Aprendizaje para la Reconciliación Social, uma organização não governamental da Guatemala.

Marcy Kelley

Exercício em workshop.

Em contraste com a violência esporádica, Adams qualifica a violência tão predominante em muitas partes da América Latina e do Caribe como crônica, ou seja, persiste com o correr do tempo, muitas vezes as suas manifestações passam de uma geração à seguinte e se compõe de múltiplas esferas sociais. Partindo da perspectiva de Adams, o pessoal da IAF reuniu-se em junho e em julho de 2013 com representantes de donatárias parceiras e outros residentes de bairros de cinco comunidades do Equador, Colômbia, El Salvador, Guatemala e México para iniciar análises específicas sobre como a violência crônica influencia as pessoas, as relações e a capacidade das organizações de base para operar. (A este respeito, o *Latinobarómetro* de 2013 indicou que os seus entrevistados no Equador, El Salvador, Guatemala e México estavam entre aqueles que identificaram com maior frequência a criminalidade ou a insegurança como o problema mais importante do respectivo país). Os 60 jovens e adultos que participaram dos cinco workshops refletiram sobre as suas experiências com a violência e a forma como os tem afetado pessoalmente, bem como à vida das respectivas comunidades e as atividades das suas organizações. A maioria nunca tinha discutido abertamente a violência; os workshops ajudaram essas pessoas a analisar as suas experiências e valorizar os beneficios de organizar-se para conseguir uma mudança. Em 2014 a IAF continuará a executar o seu projeto sobre a violência crônica. —*Marcy Kelley, Representante para a Costa Rica e Equador, e Juanita Roca, Representante para o Chile, Colômbia e Venezuela*

Bolsas de Estudo

Bolsistas de 2012-2013 em Antigua, Guatemala, com a Comissão de Revisão Acadêmica da IAF, dois membros do Conselho Diretor e funcionários.

A Fundação Interamericana é a única entidade que especificamente financia a pesquisa acadêmica sobre o desenvolvimento de base na América Latina e no Caribe. Em 2013, a IAF concedeu 16 Bolsas de Estudo de Desenvolvimento de Base a candidatos ao doutorado em universidades dos Estados Unidos para fazerem a pesquisa para as suas teses em todo o Hemisfério. Os bolsistas foram selecionados pela solidez dos seus antecedentes acadêmicos, propostas e contribuições potenciais para o desenvolvimento de base. Todos são cidadãos dos Estados Unidos, salvo indicação em contrário, e estão pesquisando os seguintes temas:

- **Caitlin Baird Peterson**, University of Florida, *Os primeiros mil dias: o crescimento infantil insuficiente nas zonas rurais da Guatemala;*
- **Abigail Bennett**, Duke University, *A certificação baseada no mercado de pesca da lagosta administrada por cooperativas no México;*
- **Christopher Courtheyn**, University of North Carolina, Chapel Hill, *Terras, política e paz em San José de Apartadó, Colômbia;*
- **Raquel de Souza** (Brasil), University of Texas, Austin, *Os aspectos políticos da raça e a resistência em Salvador, Bahia, Brasil;*
- **Ane Gillman**, Johns Hopkins University, *Interações entre o Estado e a sociedade nos pontos de cultura do Brasil;*
- **Laura Gutiérrez-Escobar** (Colômbia), University of North Carolina, Chapel Hill, *Aspectos políticos culturais das sementes nas comunidades camponesas da Colômbia no contexto do Tratado de Livre Comércio;*
- **Eric Hirsch**, University of Chicago, *Desenvolvimento de base, "revalorização" da identidade indígena e cidadania financeira no Vale del Colca do Peru;*

- **Joshua Holst**, University of Arizona, *A luta pela sustentabilidade na tomada de decisões sobre o desenvolvimento no Equador;*
- **Williams Martins Castro** (Brasil), Michigan State University, *Agricultura mecanizada na Selva Amazônica do Brasil e seus impactos nos agricultores e na paisagem;*
- **Claudia Monzonn-Alvarado** (Guatemala), University of Florida, *Gestão de incêndios e resultados humanos e ambientais em Calakmul, México;*
- **Megham Morris**, University of Chicago, *Propriedade e desenvolvimento no programa de restituição de terras na Colômbia;*
- **Sebastián Ramírez** (Colômbia), Princeton University, *Como as famílias deslocadas na Colômbia refazem a sua vida;*
- **Maria Rios-Marín** (Colômbia), University of Florida, *Redes locais de reservas privadas na Colômbia, conservação e desenvolvimento rural sustentável;*
- **Claudia Rosty** (Brasil), Colorado State University, *Comércio equitativo, empoderamento de trabalhadores e igualdade de gênero nos cafezais do Brasil;*
- **Kristin VanderMolen**, University of Georgia, *Compreendendo as interpretações dos interessdos sobre o etnodesenvolvimento no altiplano do Equador;*
- **Ruth Velásquez Estrada** (El Salvador), University of Texas, Austin, *Paradoxos da busca da paz no nível de base na transição pós-conflito em El Salvador.*

O Institute of International Education (IIE) administra o Programa de Bolsas de Estudo. Em consulta com a IAF, o IIE reúne a Comissão de Revisão Acadêmica (ARC) que examina as solicitações e seleciona os candidatos mais qualificados a serem recomendados como bolsistas. Em 2013, a ARC foi constituída pelos seguintes acadêmicos distintos:

- **Dra. Elizabeth Cartwright**, Professora de Antropologia Médica, Idaho State University;
- **Dr. Marc Chernick**, Professor de Ciência Política, Georgetown University;
- **Dr. Kevin Healy**, Representante da IAF para a Bolívia e Professor Adjunto de Sociologia, George Washington University;
- **Dra. Maureem Hayes-Mitchell**, Professora de Geografia, Colgate University;
- **Dra. Mariane Schmink**, Professora de Antropologia e Diretora do Programa de Conservação e Desenvolvimento Tropicais, University of Florida; e
- **Dr. Peter Wilshusem**, Professor Associado de Estudos Ambientais, Bucknell University.

Mark Caicedo

Dra. Maureen Hayes-Mitchell, à direita, com a bolsista Carolina Arango-Vargas, à esquerda, e moradores de uma comunidade atendida pela CODECA, donatária da IAF.

Mark Caicedo

Dr. Marc Chernick com um agricultor de loroco.

Uma característica singular do programa da IAF é a reunião realizada na metade do ano que oferece aos bolsistas a oportunidade de compartilhar os resultados dos seu trabalho com os demais, com a IAF e com o Comissão de Revisão Acadêmica que os selecionou. A reunião dos bolsistas do ciclo 2012-2013, realizada em março em Antígua, Guatemala, incluiu um viagem a comunidades de Suchitepéquez, cujos moradores recebem apoio da Comité de Desarrollo Campesino (CODECA), donatária da IAF, para o cultivo produtivo de loroco. Kevin Healy, cujos conhecimentos acadêmicos incluem os movimentos indígenas, convidou a Dra. Irma Velásquez Nimatuj, ativista maia, para falar aos bolsistas sobre a sua campanha em prol da justiça social para os cidadãos indígenas da Guatemala.

O total de bolsistas atuais e anteriores eleva-se a mais de 1.000. Em 2013, 22 bolsistas recentes apresentaram relatórios sobre as suas pesquisas financiadas pela IAF durante o Congresso da Associação de Estudos Latino-Americanos realizada em Washington, D. C. em maio. Todos os beneficiários de bolsas de estudo desde 2007 têm direito a apresentar manuscritos ao concurso com júri organizado pela IAF. A análise anônima de peritos, realizada pelos membros da Comissão de Revisão Acadêmica, resultou na seleção de dois artigos a serem publicados na revista de 2013: um sobre a campanha educacional do movimento de trabalhadores sem terra do Brasil, de Rebeca Tarlau (ciclo 2010-2011) e o outro sobre o capital social dos indígenas da Amazônia peruana, de Danny Pinedo (ciclo 2011-2012). Jessica Rich, outra bolsista (ciclo 2009–2010) cujas pesquisas se concentraram em uma antiga donatária da IAF, colaborou com John Garrison, atualmente funcionário do Banco Mundial e que na época, como Representante da IAF, tinha adjudicado e monitorado as doações. O artigo, objeto de uma análise de peritos independentes no Brasil, referia-se ao movimento brasileiro de ativismo de base que demonstrou eficácia singular na abordagem da crise do HIV/AIDS, uma luta que a IAF apoiou como doador inicial essencial. Entre outros benefícios, a publicação destes artigos leva os estudos realizados por estes bolsistas com recursos da IAF a um público mais amplo. Todos os concorrentes se beneficiam dos comentários dos revisores.

O Programa de Bolsas de Estudo, lançado em 1974 para promover a missão da IAF, tem apoiado estudantes de doutorado, pesquisadores pós-doutorado e estudantes de mestrado de todo o Hemisfério. De 1991 a 1995 o programa incluiu a Bolsa de Estudo Interamericana Dante B. Fascell, mediante a qual foram financiados estudos independentes realizados por líderes destacados dos grupos de base da América Latina e do Caribe. Todas as bolsas de estudo são concedidas uma vez que se tenha demonstrado claramente a relevância dos estudos para enfoque de base da IAF, o qual tem recebido a validação constante dos estudiosos do desenvolvimento. Os 1.112 ex-bolsistas do programa incluem muitos acadêmicos e profissionais respeitados que têm influenciado gerações de estudantes e instituições e políticas públicas, incluindo a política de assistência ao desenvolvimento. Para obter informações mais detalhadas sobre o programa e procedimentos para solicitar uma bolsa de estudo, favor consultar o website www.iie.org/iaf. —*P.D.*

Divulgação

A IAF compartilha a sua experiência e o seu enfoque com um público amplo e diverso por meio de suas publicações, comunicados de imprensa e website www.iaf.gov, produzidos pelo pessoal de seu Escritório de Assuntos Externos e Governamentais e mediante a sua participação em congressos e outros fóruns realizados em todo o mundo. O reconhecimento público tanto às pessoas que trabalham nas instituições donatárias como às organizações e movimentos que impulsionam dá publicidade aos seus programas e confirma a eficácia do investimento da IAF nos grupos de base.

Publicações impressas e on-line

As principais publicações da IAF — o relatório anual e a revista *Desenvolvimento de Base*, são impressas em inglês e em espanhol e publicadas no website www.iaf.gov em inglês, espanhol e português. Em 2013 *Desenvolvimento de Base* ressaltou o investimento da IAF nos jovens, mediante perfis de donatários eficazes: o programa Bosconia da Colômbia, considerado um dos esforços mais bem-sucedidos do mundo em matéria de oferecimento de alternativas à vida nas ruas; Defensores del Chaco, cuja liderança jovem está mudando as comunidades do Cone Urbano de Buenos Aires; e Grupo Juvenil Dion, que oferece treinamento profissionalizante em Tegucigalpa e um modelo já testado para a região. No artigo de Marion Ritchey-Vance sobre o curso que ela oferece no Carleton College sobre ajuda estrangeira foram sintetizadas e analisadas quatro décadas de operações da IAF. Entre os livros resenhados figura *O Mundo Negro: Relações Raciais e a Constituição do Movimento Negro Contemporâneo no Brasil*, a história das relações raciais no Brasil de autoria de Amilcar Araújo Pereira, a qual inclui uma referência ao apoio pioneiro e na época controverso da IAF às organizações afro-brasileiras. Outros dois artigos foram publicados on-line. Artigos analisados por peritos independentes, publicados na revista, são detalhados na seção deste relatório relativa ao Programa de Bolsas de Estudo.

Neste ano o website da IAF recebeu mais de 94.000 visitantes. Esse site atua como a principal plataforma da IAF para receber solicitações de doações e é atualizado periodicamente com publicações e notícias em inglês, espanhol e português em formato gráfico e de texto. Em 2013 foram incorporados diversos elementos de multimídia, entre os quais figuram um vídeo institucional com detalhes sobre a missão da IAF e vídeos curtos sobre o trabalho de alguns donatários parceiros. O novo canal da IAF no Twitter, @iafgrassroots, foi lançado em 2013 e já tem mais de 200 usuários. O livro de Lester Salamon *Rethinking Corporate Social Engagement: Lessons from Latin America* [A Reapresentação do Compromisso Social Empresarial: Lições da América Latina] Kumarianm Press, 2010, baseado em sua vasta pesquisa financiada pela IAF, foi traduzido para o espanhol e a publicação dessa edição está prevista para 2014

Doações para viagens

O Escritório de Assuntos Externos e Governamentais também administra o programa da IAF de doações para viagens. No exercício financeiro de 2013, 409 beneficiários de instituições donatárias parceiras e outras organizações não governamentais participaram de 40 congressos e workshops que apoiaram o processo de desenvolvimento e promoveram as metas estratégicas da IAF de fomentar a inclusão e melhores condições de vida. A seguir, figuram alguns destaques:

- A IAF continua a liderar no apoio aos esforços realizados pelos afrodescendentes do Hemisfério para conseguir a igualdade e a inclusão plenas. Desde 2005 fez parceria com a **Global Rights**, organização não governamental que luta contra a discriminação, para assegurar que à agenda da **Organização dos Estados Americanos** (OEA) sejam incorporados temas importantes para os afrodescendentes por meio de workshops e conferências anuais que preparam os ativistas para participar da Assembleia Geral da OEA e da Cúpula das Américas. Em abril, a Global Rights ofereceu uma semana de treinamento em Washington, D. C., em preparação para uma sessão do Grupo de Trabalho que está preparando a versão preliminar da Convenção Interamericana contra o Racismo e Todas as Formas de Discriminação e Intolerância. Entre os participantes havia representantes das seguintes entidades: **Rede de Mulheres Afro-Latino-Americanas, Caribenhas e da Diáspora; Organización Negra Centroamericana (ONECA); Rede de ONGs de Mulheres Negras Brasileiras; Afroamérica XXI; Rede Jacques Viau** que representa habitantes da República Dominicana e do Haiti; e das organizações colombianas que defendem os direitos de lésbicas, homossexuais, bissexuais e transexuais (LBGT).
- Músicos membros da ex-donatária da IAF **Centro Cultural Masis** exibiram mostras do seu patrimônio cultural andino no *National Mall* de Washington, D.C., durante "Um mundo e Muitas Vozes", uma realização da diversidade linguística organizada como parte do **Festival Folcórico da Smithsonian Institution**, evento anual de duas semanas realizado no verão e que mostra a cultura viva dos países de todo o mudo a cerca de um milhão de visitantes por meio de um esplêndido conjunto de apresentações e experiências culinárias. O Centro Cultural Masis, cujos workshops sobre folclore, música e artes tradicionais, financiados pela IAF, e que atraiu milhares de jovens moradores da cidade de Sucre, foi considerado o pioneiro da educação bilíngue em quéchua e espanhol na Bolívia. Em 27 de junho, o grupo musical **Los Masis** mostrou os seus ritmos a uma multidão entusiasta que lotou o **John F. Kennedy Center for the Performing Arts** em Washington, D.C.

Mark Caicedo

Los Masis no Kennedy Center.

Mark Caicedo

Eduardo Rodríguez-Frías, à esquerda, da IAF com visitantes da Fundación Saraki.

- A convite do **National Council on Independent Living** [Conselho Nacional sobre a Vida Independente] e da **Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos** (USAID), representantes da **Fundación Saraki**, donatária paraguaia da IAF e defensora dos direitos dos deficientes, uniram-se a colegas internacionais que participaram em agosto de um programa realizado em Washington para promover a plena participação de deficientes na vida comunitária. Desde 2008, a Saraki investe o financiamento concedido pela IAF em iniciativas que possibilitam às suas 100 organizações atender eficazmente aos seus beneficiários de modo eficaz. (Ver página 45.) Shirley Ayala Güimaraens e Carlos Vera, da Saraki; Regina Nogués Peña, Presidente da Associação de Pessoas Portadoras de Deficiência Intelectual; e Mario Marecos, líder do movimento de deficientes em Assunção, participaram de uma sessão informativa ao pessoal da IAF e visitaram a Gallaudet University, a primeira universidade do mundo para deficientes auditivos; o Trust for the Americas, que realiza programas destinados a obter o pleno emprego de deficientes latino-americanos; e a Voz da América, a que concederam entrevistas.
- Em setembro, Maurício Macri, Prefeito de Buenos Aires, deu as boas-vindas a cerca de 80 representantes de donatários e ex-donatários da IAF, de outras organizações de base e de organismos doadores que participavam do **II Encontro Mundial do Grande Chaco**. O evento foi organizado pela REDES Chaco, que promove o desenvolvimento sustentável do Grande Chaco, a segunda maior floresta da América do Sul que abrange a Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai, países representados no Encontro. Os participantes discutiram temas relacionados com o desenvolvimento rural, gestão de recursos hídricos e do solo, bem como os efeitos da mudança climática na região semiárida do Chaco.

Projeção temática

Como parte dos esforços de divulgação que abrangem toda a IAF, o seu pessoal e representantes dos seus donatários foram incentivados a divulgar o enfoque receptivo da IAF e os próprios conhecimentos especializados em desenvolvimento e comunidades de relações exteriores a acadêmicos e pesquisadores interessados, e ao público em geral. Essas atividades incluíram o seguinte:

- Robert Kaplan participou do painel sobre filantropia e investimento social no congresso **Tijuana Inovadora 2012**, realizado em outubro para mostrar o dinamismo da região metropolitana binacional formada com San Diego. Kaplan falou sobre o trabalho da IAF para apoiar as comunidades, desenvolver a capacidade organizacional e olhar além do impacto imediato dos projetos. Richard Kiy, Diretor Executivo da International Community Foundation de San Diego, moderou as deliberações do painel do qual também participaram Michael Chu, investidor em iniciativas sociais e professor da Escola de Negócios de Harvard; Rick Goings, Diretor Executivo da Tupperware; e Cole Wilbur, ex-Presidente da David and Lucile Packard Foundation. O Presidente Felipe Calderón pronunciou o discurso de abertura do congresso, do qual participaram cerca de 900.000 pessoas.
- Jenny Petrow, Representante da IAF, uniu-se aos representantes do American Jewish World Service e da Grassroots International no painel "Financiamento da mudança desde a base no Haiti", realizada em janeiro em Boston durante a **Reunião de Fontes de Financiamento para o Haiti: Em Busca de Estratégias para Conseguir uma Prestação Eficaz de Ajuda ao Haiti**, patrocinada e organizada pela **W.K. Kellogg Foundation** e pelo **Fundo para** o **Haiti da Boston Foundation**.
- David Fleisher, Representante da IAF, apresentou o seu estudo sobre gestão territorial, segurança alimentar e conservação do meio ambiente nas zonas florestais do Brasil durante a **Reunião Anual da Sociedade para a Antropologia Aplicada**, realizada em março em Denver.
- Robert Kaplan, Presidente da IAF, dirigiu o painel da IAF **Desenvolvimento impulsionado pelos cidadãos: lições dos grupos de base da América Latina**, durante o **XXXI Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos**, realizado de 29 de maio a 1º de junho. Participaram do painel representantes de donatários da IAF, como Juan Francisco González da **Federación Comercializdora Especial de Guatemala**; César Mendoza, da **Fundación Sumapaz** da Colômbia; e Esteban Sanjines Delgadillo, da **Fundación Taller de Iniciativas en Estudios Rurales y Reforma Agraria** da Bolívia. John Gaventa, do **Coady International Institute**, comentou as apresentações.
- Em julho, Ernesto Tzi, Diretor do donatário guatemalteco **Sa Qa Chol Nimla K'aleb'aal** (SANK), juntamente com o Representante da IAF José Toasa, participou da **Segunda Conferência Internacional de Vozes Indígenas no Trabalho Social**, realizada em Winipeg, Canadá, com o patrocínio da **University of Manitoba**. Falaram sobre a experiência da SANK de trabalhar com os indígenas Q'eqchi' da Guatemala na transferência de títulos de propriedade das terras, diversificação dos cultivos e adoção de práticas de conservação.
- Em 20 de setembro Paula Durbin falou ante os bolsistas da **Fulbright Nexus** financiados pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos sobre o Programa de Bolsas de Estudo da IAF e o seu enfoque receptivo para o desenvolvimento.
- Kevin Healy, Representante da IAF e autoridade acadêmica reconhecido internacionalmente em matéria da Bolívia, movimentos sociais indígenas e tráfico de drogas, continuou a oferecer cursos de pós-graduação na **Georgetown University** e na **George Washington University**. Healy falou sobre o apoio da IAF aos afrodescendentes no painel **Refashioning Blackness: Contesting Racism in the Afro-Americas** [Uma nova concepção de ser negro: a luta contra o racismo na Afro-América], realizada de 20 a 22 de fevereiro na **University of Texas**. Em 20 de maio Healy, como um dos três peritos convidados à conferência **Movimentos Indígenas nos Andes**, realizada no **Woodrow Wilson International Center of Scholars**, falou sobre o hiato político entre as organizações indígenas do altiplano e da planície na Bolívia. Em junho apresentou a **Los Masis** à plateia do **Kennedy Center** e no **Festival Folclórico da Smithsoniam Institution** uniu-se às palestras dos músicos sobre o quéchua e a sua preservação.

Tie Xu

Kevin Healy, à esquerda, com Roberto Sahonero Gutiérrez e Edgar Sahonero Gutiérrez de Los Masis e especialistas em quichua, também chamada quéchua, de Hatun Kotawa, a tradicional escola de flauta de Otavalo,Equador.

Guillmar Sandi Gilders no charango e Walter Montero no violão estão entre os músicos que animaram o Dr. Walter Alvarez, sua parceira de dança, e posteriormente toda a audiência na apresentação de Los Masis no Folklife Festival.

Homenagens e resenhas da mídia

- Entre os seis ativistas de grupos de base de seis continentes, homenageados com o prestigioso **Goldman Environmental Prize** [Prêmio Goldman do Meio Ambiente] durante uma cerimônia realizada em abril no Casa da Ópera de San Francisco estava **Nohra Padilla**, que dirige a **Asociación de Recicladores de Bogotá** (ARB), ex-donatária da IAF que tem 20.000 membros, bem como a **Asociación de Recicladores de Colombia**. "Eu ofereço um serviço público essencial: a recuperação de materiais que de outro modo terminariam nos lixões ou nas incineradoras", disse Padilla ao *Los Angeles Times*. Um artigo sobre Padilla e o seu trabalho na revista *Desenvolvimento de Base* de 2012 fazia parte da documentação apresentada ao painel que selecionou os vencedores do prêmio, criado em 1989 por Richard M. Goldman, filantropo de San Francisco. Cada vencedor recebeu US$150.000, o reconhecimento monetário mais significativo no âmbito do ativismo ambiental. O trabalho dos vencedores foi objeto de homenagens adicionais em Washington, D. C.
- Em 10 de junho, **Guadalupe Arizpe da Vega**, Diretora Fundadora da **Fundación Comunitaria de la Frontera Norte em Ciudad Juárez** (FCFNAC), ex-donatária da IAF, foi a primeira mulher mexicana a receber o prestigioso prêmio **Woodrow Wilson**, por meio do qual se reconhecem o serviço destacado e o compromisso especial com o bem-estar da cidade. Na cerimônia realizada em Chihuahua, México, Roger Wallace, atual membro do Conselho Diretor da IAF e Copresidente do Conselho Assessor do Mexico Institute do Wilson Center, elogiou Dona Guadalupe, que apareceu na série "Hérois" da CNN pelas suas atividades para melhorar a saúde dos moradores de Cidade Juárez.
- A Secretaria de Recursos Naturais e Meio Ambiente de Honduras e a Fundación Cervecería Hondureña homenagearam a **Comisión de Acción Social Menonita** (CASM), donatária da IAF, com o **Prêmio Nacional do Meio Ambiente** e 100.000 lempiras (aproximadamente US$5.000) em cerimônia realizada em 5 de junho no Banco Centro-Americano de Integração Econômica. A CASM também recebeu esse prêmio em 2005 e 2003. Segundo o jornal hondurenho *Tiempo*, o prêmio mais recente reconhece os esforços da CASM na preservação das bacias hidrográficas de quatro municípios do departamento de Lempira, os quais receberam o apoio da IAF juntamente com outras facetas do programa da CASM de desenvolvimento econômico compatível com o uso responsável do meio ambiente.

Mark Caicedo

Nohra Padilla.

Diretora-Gerente: Paula Durbin

Editor Assistente: Eduardo Rodríguez-Frias

Editor de Fotografias: Mark Caicedo

Edições traduzidas: João Bezerra, Dário Elias, Ana Maria Greenston, Aura Triana-Pacheco

Assistentes de Redação: Hailey Fox, Amanda Hess, Caitlin Phelan, Alex Tafreshi

Desenho e Impressão: Nick Crawford e Jamie Harvey, Government Printing Office

Fundação Interamericana

1331 Pennsylvania Ave., N.W., 1200 Norte
Washington, D.C. 20004

(Tel.) 202-360-4530
(Fax) 202-803-6120

www.iaf.gov
www.twitter.com/IAFgrassroots
(@IAFgrassroots)